ANNO XXXII N. 120

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 20 DE MAIO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, às 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO
4 Lua nova aos 24 minutos, 48 segundos da tarde.
11 Quarto crescente as 5 horas, 37 minutos e 48 segundos da t.
20 Lua cheia aos 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas, 15 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos damanhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda S. Pedro Celestino p., S. Ivo f., S. Dunstano b.,
20 Terça. S. Bernardino de Sena f., S. Pantella viu. S. Columba
21 Quarta. Ss. Marcos, Theopompo e Valente bb., S. Hospicio.
22 Quinta. ✠ Solemnidade do SS. Corpo de Christo. S. Rita de C.
23 Sexta. S. Bazilio arc., S. Deziderio b. m., S. Epitacio b. m.
24 Sabbado S. Vicente de Lerins., S. Manahem profeta.
25 Domingo 2. depois do Espirito Santo. S. Gregorio 7. p., S. M.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de maio.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o a mandar addir a um dos corpos da reserva o tenente quartel-mestre do primeiro batalhão de infantaria, Antonio Joaquim de Vasconcellos, cujo requerimento devolve, até que o conselho de qualificação contemple o supplicante na lista da mesma reserva.

Dito — Ao mesmo, declarando que João Francisco Saraiva de Menezes não foi comprehendido na portaria a que se refere o officio da presidencia desta data, por ja ter patente do posto de alferes da segunda companhia do quinto batalhão de infantaria.

Dito — Ao mesmo, accusando recebidas as copias authenticas, que S. Exc. remetteu, das listas da guarda nacional activa e de reserva das quatro freguezias desta capital em o anno passado.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, visto ter S. Exc. de retirar-se para a côrte, póde passar o commando superior da mesma guarda nacional ao official a quem por lei competir substitui-lo.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo, para ter o conveniente destino, a fé de officio do tenente do decimo batalhão de infantaria, José Hermenegildo Leal Ferreira.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando que, em vista de sua informação dada acerca do requerimento em que o vigario Feliciano Pereira de Lira, pede licença para vender a terça parte da casa terrea n. 1, sita na rua do Hospicio, lançou em dito requerimento o despacho seguinte: —Sim, pagos os direitos nacionaes.

Dito — Ao mesmo, para que, de conformidade com a portaria de 30 de abril ultimo, mande pagar ao Dr. Manoel Duarte de Farias o que lhe competir como medico do quinto districto da freguezia de Santo Antonio. — Tambem mandou-se pagar ao cirurgião José Antonio Marques, encarregado do primeiro districto medico da freguezia de San-José.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande pagar ao academico de medicina, Jaime Gomes Robinson, a importancia de um mez de gratificação, na razão de 30$ rs. por dia, a contar de 17 de março, deduzindo-se da referida importancia o que por conta desse vencimento já se tiver abonado ao mesmo academico.

Dito — Ao mesmo, mandando pagar ao doutor Francisco Gonçalves de Moraes, na fórma da portaria de 30 de abril ultimo, dous mezes de vencimentos como medico encarregado de districto.

Dito — Ao mesmo, para mandar pagar ao Dr. Firmino José Doria, que esteve em commissão medica no Limoeiro, a gratificação diaria de 40$ rs., a contar do dia 17 de março até 11 do corrente, advertindo-lhe que ao mesmo Dr. fôra abonada a quantia de 300$ rs. na Bahia por conta de seus vencimentos. — Tambem mandou-se pagar ao doutorando Benvenuto Pereira do Lago, que já recebeu a quantia de 300$ rs.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo ficar inteirado de haver S. mc. enviado para o Ceará, no hiate *Novo Olinda*, a polvora vinda do arsenal de guerra da côrte com destino áquella provincia; e declarando que solicitou do Exm. presidente daquella provincia a expedição das convenientes ordens, para ser paga alli a importancia do frete por que foi contratada a conducção da dita polvora. — Officiou-se a respeito ao mencionado presidente.

Dito — Ao juiz de direito do Bonito. —Accusando recebido o officio em que Vmc. me participa que, por estar a epidemia extincta nessa comarca, remettera ao juiz de direito de Flores, onde ella actualmente grassa, alguns soccorros alimenticios que restavam dos que foram enviados pelo governo, afim de serem distribuidos pelas pessoas miseraveis, tenho a declarar que, não só approvo, como julgo mui acertada a medida que Vmc. tomára.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o a mandar fazer com urgencia os reparos de que precisa o primeiro andar da casa que servio de cadeia nesta cidade, afim de nella funccionar o tribunal do jury, com os quaes poder-se-ha gastar a quantia de 5:500$ rs., segundo S. mc. declarou. —Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, dizendo que póde passar escusa ao soldado daquelle corpo, José Alves Camello, visto não querer elle continuar no serviço do mesmo corpo.

Dito —Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que, de conformidade com o parecer da contadoria daquella thesouraria, faça levar a consignação do artigo 12 da lei do orçamento vingente, para ser incluida nos pagamentos das prestações do contrato de Antonio Victorino Pacheco, arrematante do quarto lanço da ramificação da villa do Cabo, a quantia de 2:327$186 rs. a que tem direito o mencionado arrematante. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem até a Bahia, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao academico Leandro Carlos de Sá.

Dita — Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do quinto batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, para officiaes do mesmo batalhão, aos cidadãos seguintes:

Estado-maior.
Tenente quartel-mestre, Manoel Jacintho Pereira.
Alferes secretario, Gervasio Elysio Bezerra Cavalcanti.
Dito porta-bandeira, Joaquim Ribeiro de Brito.
Primeira companhia.
Capitão, José Francisco de Barros Rego.
Tenente, João Lins Cavalcanti de Albuquerque.
Terceira companhia.
Capitão, Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente, João Gil Paes Barreto.
Quarta companhia.
Capitão, Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira.
Tenente, Francisco Jacintho Pereira.
Quinta companhia.
Alferes, Antonio Carlos da Silva Fragoso.
Sexta companhia.
Capitão, Benjamim Peres de Albuquerque Maranhão.
Tenente, José Bernardo da Rocha Falcão.
Setima companhia.
Capitão, Francisco Rufino Corrêa de Castro.
Tenente, João Carneiro da Cunha e Albuquerque.
Oitava companhia.
Capitão, José Filippe Corrêa de Castro.
Tenente, João Carneiro Leitão de Mello.

Participou-se ao respetivo commandante superior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 17 de maio de 1856.

ORDEM DO DIA N. 261.

O marechal de campo commandante das armas, faz certo para sciencia da guarnição, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem indeferir o requerimento em que o Sr. capitão do 4.° batalhão de artilharia apé, José Angelo de Moraes Rego pedio passagem para uma das companhias de artilharia do corpo provisorio da provincia do Amazonas, segundo consta do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 30 de abril ultimo, que por copia lhe foi transmittido pela presidencia com o officio datado de hontem.

Faz igualmente certo para os fins necessarios, que o mesmo governo foi servido declarar por aviso de igual data (30 de abril) que não obstante as irregularidades encontradas pelo actual Sr. tenente coronel commandante do 10 batalhão de infantaria na escripturação do respectivo livro mestre, deve o referido Sr. commandante escriptura-lo até que se conclua, corrigindo-se no novo livro as faltas que se encontram no que ora subsiste.

Previne-se aos senhores commandantes de corpos e companhias fixas, que esta designado o dia 19 do corrente para a sahida do transporte *Legalidade* com destino ao presidio de Fernando, e que a uma hora da tarde desse dia deverão estar no arsenal de marinha, afim de serem remettidos para bordo, nem só as sentenciados militares e os volumes contendo fardamento para o destacamento alli existente, como as praças que houverem de destacar para aquelle presidio.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

SESSA'O EM 9 DE MAIO DE 1856.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa, reunido 29 Srs. senadores, abrio-se a sessão, e passou-se ao seguinte expediente:

Um officio do presidente da provincia do Para remettendo dous exemplares da falla com que no dia 26 de outubro proximo passado abrio a segunda sessão ordinaria da 9.ª legislatura da assembléa daquella provincia. — A secretaria.

Dos presidentes das provincias da Parahiba, S. Paulo, Goyaz e S. Pedro do Rio Grande do Sul, enviando copias authenticas dos actos legislativos promulgados pelas respectivas assembléas provinciaes nas sessões ordinarias do anno passado. — A' commissão de assembléas provinciaes.

Do presidente da provincia de Minas Geraes, fazendo igual remessa, acompanhada de varios regulamentos expedidos por aquella presidencia no mesmo anno. — O mesmo destino.

Do vice-presidente da provincia do Pará, acompanhando dous exemplares do relatorio com que no dia 31 de julho de 1855 passou a administração da provincia ao quarto vice-presidente. — A' secretaria.

Do primeiro secretario da assembléa legislativa da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, remettendo a terceira via da representação que a mesma assembléa dirigio á assembléa geral em 18 de novembro de 1851 e 31 de outubro de 1853, pedindo que houvesse de marcar novo prazo para a liquidação das dividas dos credores do estado na referida provincia. — A' commissão de fazenda.

Requerimento de Theophilo Fenelon de Almeida Fortuna, estudante da Faculdade de Direito do Recife, pedindo que se lhe conceda matricular no 5.° anno da mesma Faculdade. — A' commissão de instrucção publica.

De Joaquim Barbosa Lima, estudante da mesma Faculdade, pedindo igual concessão para o 2.° anno. — O mesmo destino.

Do Dr. Joaquim Fructuoso Pereira Goimarães, provedor da santa casa da Misericordia da provincia do Pará, pedindo que pelos cofres publicos seja applicada a quantia de 6:000$ annoaes para auxilio da receita do hospital, e mais 40:000$ para a construcção do novo, pagos em prestações mensaes no prazo de dous annos. — A' commissão de fazenda.

Achando-se na ante-camara o Sr. João Mauricio Wanderley, proclamado senador do imperio pela provincia da Bahia, procedeu-se ao sorteamento da deputação que devia recebê-lo, e foram eleitos os Srs. visconde de Jequitinhonha, Araujo Ribeiro e Pimenta Bueno.

Introduzido o Sr. senador com as formalidades do estylo, prestou juramento e tomou assento no senado.

Leu-se e approvou-se sem debate o seguinte parecer:

« A' commissão de legislação foi presente a indicação do Sr. senador Baptista de Oliveira, propondo a creação de mais uma commissão com a denominação de empresas privilegiadas e obras publicas, e reconhecendo a commissão que da subdivisão das importantes materias a cargo das commissões existentes alguma vantagem pode resultar para o exame dellas, he de parecer que a indicação seja discutida e approvada.

« Sala das commissões do senado, 8 de maio de 1856. — *Silveira da Motta.* — *V. de Maranguape.* —*Barão de Quaraim.*

ORDEM DO DIA.

Foi approvada sem debate a redacção da proposição do senado sobre a encorporação de companhias para a pesca, salga e secca do peixe no litoral e rios do imperio.

Entrou em segunda e ultima discussão o parecer da commissão de constituição, approvado em 7 do corrente, sobre o requerimento em que o Sr. senador Manoel Felizardo de Souza e Mello, pedio licença para ir á Europa tratar de sua saude pelo tempo da actual sessão.

Foi apoiada, e entrou conjunctamente em discussão a seguinte emenda que ficára sobre a mesa em 7 do corrente:

« Proponho que se faça extensiva ao Sr. senador Almeida e Albuquerque, o qual se acha actualmente em França por igual motivo, o favor que o senado acaba de conceder ao Sr. senador Manoel Felizardo de Souza e Mello, relativamente ao vencimento do subsidio na presente sessão.

« Paço do senado 7 de maio de 1856. — *Baptista de Oliveira.* — *Visconde de Maranguape.* »

Discutida a materia foi approvado o parecer, e regeitada a emenda.

Veio a mesa a seguinte declaração de voto:

« Declaro que votei pelo parecer da commissão concedendo o subsidio ao Sr. senador Manoel Felizardo, e pela emenda que tornou extensiva essa concessão ao Sr. Almeida e Albuquerque. — *Baptista de Oliveira.* »

Entrou em terceira discussão a proposição da camara dos deputados approvando o contrato celebrado a 2 de janeiro de 1855, pelo governo imperial com o gerente da companhia de paquetes a vapor.

A discussão ficou adiada por não haver casa.

O Sr. Presidente deu para ordem do dia a continuação da discussão adiada, e levantou-se a sessão á 1 hora e 25 minutos da tarde.

No dia 8 não houve sessão, e na camara dos deputados não houve a 8 nem a 9.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessa'o ordinaria de 15 de maio de 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

As 11 horas da manhãa faz-se a chamada, e acha-se presente numero legal de Srs. deputados.

O Sr. *Presidente* abre a sessão.

O Sr. *segundo secretario* faz leitura da acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. *primeiro secretario* lê o seguinte

EXPEDIENTE:

Uma petição da irmandade de Nossa Senhora do Desterro em Páo d'Alho, pedindo a approvação de seu compromisso.—A commissão de negocios ecclesiasticos.

He lido e approvado o seguinte parecer.

A commissão de ordenados para interpor o seu parecer sobre o requerimento do professor Manoel Francisco Coelho, precisa que pelos canaes competentes seja ouvido o presidente da provincia, acerca da pretenção do supplicante.

Sala das commissões, 15 de maio de 1856.—Theodoro M. Freire Pereira da Silva.—Siqueira Cavalcanti.

He lido e julgada objecto de deliberação e mandada imprimir a seguinte resolução.

« A commissão de estatistica examinou as reclamações dos habitantes de Pripiri, e da camara municipal do Bonito, relativas a contenda que existe entre o vigario do Altinho e de Bonito sobre limites de suas respectivas freguezias; e tendo obtido a commissão da autoridade competente os esclarecimentos e informações que pedio o anno passado, he de parecer que se adopte a opinião do visitador, reconhecida pelo excellentissimo diocesano como a mais acertada; para isto offerece a commissão a seguinte resolução.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Os limites da freguezia do Bonito serão alterados da maneira seguinte: do lugar Alagôa dos Gatos ao sul se dividirá a freguezia do Bonito pelo riacho denominado do Fragozo, ou do Gato acima até a sua nascença, e d'ahi a Barra da Jangada em Pirangi, servindo o mesmo riacho de divisão desta freguezia, com a do Altinho, a qual pertencerão os lugares Pripiri, Riachão do Correia, e todas as situações, que ficão ao norte e a quem do riacho indicado.

« Art. 2. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 14 de maio de 1856.—Abilio José Tavares da Silva.—Antonio Alves de Souza Carvalho.—Mello Cavalcanti.

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. A disposição do artigo 88 do regulamento de 2 de dezembro de 1853, fica ampliada pela forma seguinte:

« § 1. Terão tambem direito a uma indemnisação nos termos declarados no artigo acima referido, o official ou praça de pret, que depois de 20 annos de serviço, se mostrar impossibilitado por molestia de continuar a servir.

« No tempo de 20 annos não serão contados o tempo da licença, qualquer que seja o motivo, nem tambem o tempo que exercerem outra qualquer funcção.

« § 2. As viuvas ou filhas dos ditos officiaes, e daquelles que morrerem em combate defendendo a causa publica, perceberão por sua morte, pelo espaço de oito annos, uma gratificação mensal que o governo arbitrar, dependente da approvação da assembléa.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de maio de 1856.—Antonio Epaminondas de Mello.

(*Continua.*)

Discurso do Sr. Dr. Sabino, proferido na sessão de 12 do corrente.

O Sr. Sabino Olegario: — Sr. presidente, como autor do projecto que se discute cabe-me ainda uma vez a palavra segundo as disposições do nosso regimento.

O Sr. *Presidente*: — Como autor do voto em separado.

O Sr. *Sabino Olegario*: — Pois bem. Considero essa disposição do regimento como um santelmo dos projectos mal amparados que sem duvida contribue para que se lhes conserve mais alguns momentos de vida, dos quaes possa talvez resultar a mudança ou reforma das opiniões.

O Sr. *Lacerda*: — Vem a reacção.

O Sr. *Sabino Olegario*: — Antevejo o resultado desfavoravel da votação; mas nem por isso devo cruzar os braços; e antes me cumpre fazer o que fazem os medicos que, empregam os ultimos esforços d'arte quando vêem os seus enfermos lutando braço a braço com a morte.

Não era minha intenção, Sr. presidente, levar a discussão para o lado que acaba de a levar o meu nobre collega; porque eu entendo que esta assembléa ou as assembléas politicas, não são lugares competentes em que se possa discutir os principios da sciencia; entendia que as assembléas provinciaes, a esses corpos politicos tão sómente cumpria examinar-se os projectos que lhe eram apresentados tinham utilidade publica e se feriam a constituição.

O Sr. *Sá Pereira*: — Apenas citei os factos, que mostravam os absurdos, as inconsequencias desse systema, guardando para outra occasião entrar na parte scientifica, se nella entrasse o nobre collega.

O Sr. *Sabino Olegario*: — O nobre deputado para mostrar que a homeopathia não tem sido adoptada nos differentes paizes, trouxe como prova a perseguição de Hahnemann e a regeição das faculdades.

O Sr. *Sá Pereira*: — Disse que não foi devida aos medicos, mas ao povo illudido por Hahnemann.

O Sr. *Sabino Olegario*: — Cumpre-me dizer alguma cousa a este respeito.

Hahnemann descoroçoado de que nada poderia tirar de proveito na medicina que havia aprendido, embora tivesse ja adquirido bastante reputação como medico, tomou a resolução prudente de retirar-se ao silencio e então estudar somente em seu gabinete. Um pensamento o acompanhava sempre; era o meio certo de curar as enfermidades; elle perguntava a si mesmo: será possivel que não exista esse meio?

Traduzio um dia Hahnemann a materia medica de Cullen; eahi examinando as differentes opiniões dos medicos quanto a acção da quina, conheceu que havia um vicio na parte terapeutica dessa substancia; pois que todos os escriptos, todas as opiniões dos autores a tal respeito eram contradictorios. Tratou de levar o genio philosophico até ao amago dessa questão; vio que todos os autores sendo concordes na efficacia da quina no curativo das febres intermittentes divergiam e se contradiziam acerca de sua verdadeira acção ou maneira de obrar no organismo. Isto denotava que a sciencia não tinha bases solidas; e que era necessario investigar a natureza afim de se descobrir o meio certo de curar as enfermidades.

Pensando elle que talvez esse vicio dependesse dos resultados incertos, que se obtem do emprego dos remedios no homem doente, sem previo conhecimento de suas propriedades no homem em estado de saude, disse: — quem sabe se a quina cura quasi infallivelmente as febres intermittentes porque terá a propriedade de produzir no homem são symptomas semelhantes ao dessa enfermidade? — Mas não bastava que Hahnemann assim pensasse e dissesse; era mister levar isso ao cadinho da pratica; e com effeito o levou começando a fazer suas experiencias em si; e abandonando os seus commodos, os seus prazeres, o seu repouso, tratou de tomar a quina e de apanhar os differentes symptomas que nelle produzisse. Depois do emprego desse medicamento no estado de suade sentio Hahnemann alguns arripiamentos semelhantes aos das febres intermittentes, uma reacção febril e os mais incommodos que costumam apparecer nisso que os medicos chamam febres intermittentes e o povo sezões. Depois de alguns dias de experiencias todos os incommodos desappareceram por si mesmos, e elle tirou a conclusão de que esses symptomas cessavam porque tambem cessava a acção da quina no organismo. Não era uma molestia natural que esses symptomas representavam, mas sim uma molestia artificial, que desappareceria logo que se extinguisse a acção do agente que a provocava. Foi escrevendo todos os phenomenos com a maior paciencia, afim de ver se em outras pessoas se reproduziriam esses factos, o que com effeito conseguio; sua mulher, sua familia, e alguns discipulos e amigos se submetteram a isso que lhe chamou — experiencias puras —, e os mesmos resultados obteve. As experiencias não deveram ser limitadas a quina tão sómente; elle estendeu-as ao mercurio, ao arsenico e á muitas outras substancias empregadas na velha medicina; e observou que todos produziam mudanças mais ou menos notaveis no organismo são, analogas a aquelles cura que se costumava empregar esses remedios. Por esse tempo annunciou o sabio observador: descobri um principio novo que não pode deixar de ser a base da therapeutica. As molestias só podem ser curadas por substancias capazes de produzir no homem são symptomas semelhantes aos dessas molestias. A annunciação desse principio causou grande admiração aos medicos da Allemanha. Eis aqui descoberto o principio da similitude eis aqui donde vem o conhecimento a priori que os homeopathas tem do resultado dos medicamentos no homem doente; isto he: tal medicamento produz taes e taes symptomas no homem são; logo quando em um doente se derem esses symptomas, cura he infallivel. Isso porem não bastava; era necessario ir adiante.

Pensando elle que a acção provocada pelas substancias em grandes doses era muito forte, muito mais consideravel do que se devia querer, tratou de diminuir as doses medida que a experiencia ia justificando suas apprehensões. Vio que com a pequenhez das doses não só curava as molestias naturaes, como até provocava as artificiaes no homem são.

Da experiencia portanto he que nascem as doses minimas.

Assim foi trabalhando no espaço de 10 annos, estudando os effeitos dos simples, até que em 1810 apresentou ao mundo esse celebre codigo das leis da medicina (como hontem chamei), que causou espanto e admiração no mundo scientifico, porque na verdade, senhores, não existe livro nem mais philosophico, nem mais bello do que o Organon de Hahnemann!

Tem-se querido Sr. presidente, (e o nobre deputado acaba de faze-lo) chamar o ridiculo sobre a homeopathia em geral, e muito particularmente sobre as doses minimas; mas estou convencido que não ha razão para isso.

O nobre deputado ha de concordar comigo que todas as substancias empregadas em medicina, alem das propriedades medicinaes patentes no estado bruto, encerram propriedades latentes, occultas, desconhecidas, as quaes podem a seu turno tornarem-se patentes mediante os processos mechanicos. Pois bem; são dessas propriedades desenvolvidas pelos processos mechanicos que os homeopathas tiram resultados no tratamento das molestias. Estes processos são: a trituração e a vascolejação, que estão comprehendidos na palavra generica dynamisação. A trituração e a vascolejação tem por fim reduzir o corpo medicamentoso á moleculas e tornar patentes as propriedades latentes ou occultas, ora, admittida a hypotese que esses processos dynamicos effectivamente fazem desenvolver as propriedades ou a força medicamentosa das substancias, não se pode negar que quanto mais estas substancias forem submettidas a novos processos tanto mais patentes ficarão suas propriedades latentes, tanto mais se desenvolverá sua força dynamica ou medicamentosa. Supponha-se que se lança mão de um grão de um remedio qualquer, se mistura com um corpo inerte para augmentar o volume, e se submetta a trituração para ficar reduzido a pó impalpavel; ahi temos um corpo subdividido, reduzido á moleculas, e com outras propriedades, que não tinha no estado bruto, visto que o processo mechanico porque passou lhe fez desenvolver propriedades novas, e talvez augmentadas por effeito do calorico e da electricidade desenvolvidas pelo attricto.

Bem vê o nobre deputado que cada particula da substancia assim preparada ou dynamisada encerra as mesmas propriedades medicadoras, que foi possivel desenvolver por meio do primeiro processo.

Supponha-se que se lança mão de um grão d'esta preparação, se misture com assucar de leite para ainda torna-lo mais volumoso e poder ser facilmente triturado; ninguem duvidará que, segundo a hypothese admittida, esta segunda operação determinará ainda mais o desenvolvimento das propriedades tornadas patentes pela preparação anterior, e o desenvolvimento de outras que não poderam tornar-se patentes quando a substancia foi triturada pela primeira vez.

Bem vê o nobre deputado que isso pode ser levado ao infinito, porque a materia pode ser dividida até um ponto que nem o pensamento pode comprehender; não he o ponto mathematico, porque este não existe realmente, he convencional; e ninguem ignora que as mathematicas bem como todas as sciencias, partem de hypotheses para poderem chegar á verdade.

Por mais infinita que seja a molecula, ainda o raciocinio nos diz que he susceptivel de divisão. Portanto se as substancias submettidas aos processos dynamicos desenvolvem uma força, que não tinha antes d'isso, e si essa força augmenta a medida que a substancia vai sendo mais subdividida em razão dos numerosos processos porque passa, está claro que a sua acção no organismo he incontestavel, qualquer que seja o grão de attenuação á que seja elevada.

O Sr. *Sá Pereira*: —Hahnemann dizia, que a materia desapparecia, e que por isso maior ponto de contacto apresentava com o organismo.

O Sr. *Sabino Olegario*: —Quem nega isto? A medida que a materia vai soffrendo a trituração, ella vai se tornando cada vez mais tenue, e conseguintemente desenvolvendo as propriedades dynamicas, isto he: as propriedades que só se podiam desenvolver mediante os processos, de que tenho fallado. Ora, bem vê o nobre deputado, que a materia diminue quando se prepara o medicamento para o uso da homeopathia, mas a força dynamica augmenta.

O Sr. *Pereira de Brito*: —E como se chama essa força?

O Sr. *Sabino Olegario*: —Chama-se força medicamentosa da substancia ou dynamismo medicamentoso, que faz desenvolver a força medicadora da natureza ou dynamismo vital.

(Ha um aparte.)

He por isso que eu queria trazer a questão para este lado, porque talvez me não faça bem comprehender; e parece que o nobre deputado, que me deu o aparte, não me está comprehendendo muito bem.

Pelos raciocinios que tenho feito, se conclue que quanto mais diminue a materia, tanto mais augmenta a força medicadora.

O Sr. *Sá Pereira*: —A parte mais diminuta encerra maior força que o todo!

O Sr. *Sabino Olegario*: —Sim, fallo d'essa força latente, que ainda não existia no corpo em estado bruto, mas que depois se desenvolveu.

O Sr. *Florencio*: —Diminuida a parte augmenta a força, he extraordinario!

O Sr. *Sabino Olegario*: —Saiba o nobre deputado, que até hoje não se sabe como se fazem as curas em medicina.

O Sr. *Sá Pereira*: —Eu provo.

O Sr. *Sabino Olegario*: —E que de todas as theorias, a que se aproxima mais da certeza he a theoria homeopathica.

Disse o nobre deputado, que he um absurdo ser mais forte o medicamento no estado atomico, do que em substancia, porque seria o mesmo que ser a parte maior que o todo. Dito assim, não ha duvida que parece; mas attendendo-se ao rigor da logica, verse-ha que não se trata das substancias brutas, nem de suas propriedades conhecidas, mas sim de suas propriedades desconhecidas ou latentes, as quaes se desenvolvem a medida que as mesmas substancias são submettidas aos processos dynamicos

O Sr. *Ignacio de Barros*: —Se passar-se um pedaço de ferro violentamente sobre outro, apparecem scentelhas, que são a combinação dos fragmentos com o oxigenio.

O Sr. *Sabino Olegario*: —Não haveriam essas scentelhas se não houvessem essas condicções; he preciso que o ferro se subdivida por meio do choque...

O Sr. *Pereira de Brito*: —E que se combine com o oxigenio.

O Sr. *Presidente*: —O Sr. Sabino he quem tem a palavra.

O Sr. *Sabino Olegario*: —Assim como a luz que se desenvolve do contacto de suas pedras não se apresentaria á nossos olhos, senão houvesse um choque violento; assim como o fogo que se desenvolve do contacto de dous pedaços de madeira não appareceria, senão fora o attricto; assim como a agua vascolejada em um vaso, marca um grao de calor maior do que tinha antes d'esse trabalho; assim tambem as propriedades latentes das substancias medicinaes precisam dos processos dynamicos para se tornarem patentes, capazes de exercer acção no organismo.

(Ha um aparte.

O nobre deputado sabe como se desenvolve a electricidade nas machinas electricas; pegando-se em um dos conductores isoladamente nada se sente embora a maquina esteja carregada, mas a electricidade de ahi existe, não podendo manifestar-se porquelhe falta a condicção para isso, isto he: que estejam os dous conductores em contacto com o mesmo meio.

O Sr. *Pereira de Brito*: —Dá um aparte.

O Sr. *Sabino Olegario*: —São duas forças uma positiva, outra negativa, que existem realmente nos conductores, mas que se não manifestam senão pelo toque em ambos os conductores. O toque de ambos os conductores he a condicção indispensavel para que as electricidades positiva de um conductor, e negativa de outro se tornem patentes produzindo o choque, o qual não poderá ter lugar sem a existencia d'essa condicção.

Fazendo applicação d'este argumento a preparação dos medicamentos homeopathicos, direi que sem as condicções da trituração e vascolejação, ja mais se desenvolveriam as propriedades latentes ou força medicadora das substancias. Não são as propriedades do corpo no estado bruto que aproveitam no tratamento homeopathico; são as propriedades latentes que se tornaram patentes mediante os processos dynamicos.

Não he a quantidade de materia que obra no organismo, he a força desenvolvida d'essa materia, que se torna capaz de actuar. Quanto menor for a quantidade de materia a que se reduza o corpo pela trituração e vascolejação, tanto maior será o desenvolvimento de sua força dynamica.

Creio ter provado com o raciocinio que nenhum absurdo se dá na homeopathia. Pelo lado da experiencia esta theoria encontra toda a confirmação. Assim pois o que ha de ridiculo na homeopathia? O que ha de ridiculo nas doses infinitesimaes?

(Ha um aparte.)

Attenda o nobre deputado; qual he a potencia material que obra no organismo quando recebemos uma noticia triste? Quantas vezes uma affecção moral transtorna consideravelmente o organismo, de modo que os agentes medicamentosos são impotentes para colloco-lo outra vez no estado normal? A loucura que he devida á um grande prejuizo não he promptamente curada quando o individuo readquire aquillo que deu causa a essa alienação? Estes casos existem?

O Sr. *Pereira de Brito*: —Existem.

O Sr. *Sabino Olegario*: —Pois diga-me, qual foi a força material, qual a força medicamentosa, que fez semelhante cura?

O Sr. *Pereira de Brito*: —A mesma sensação.

O Sr. *Sabino Olegario*: —Ora, meu collega, e sensação he material?

O Sr. *Pereira de Brito*: —Quantos casos apresenta destes?

O Sr. *Sabino Olegario*: —Milhões. Ha pouco acaba de apparecer um exemplo. Um collega nosso, o Sr. Dr. Amazonas, teve de ir soccorrer aos habitantes de Garanhuns, por occasião da invasão do cholera, e alli infelizmente morreu fora dos braços de sua familia. Ao receber essa dolorosa noticia sua mãi ficou de tal modo incommodada, que ainda até hoje se conserva doente; a cura para esse mal sem duvida não está nos agentes exteriores, nos agentes materiaes; mas, se houvesse a possibilidade de rehaver seu filho, ella recuperaria saude. Todas as vezes que uma affecção moral existe por uma causa moral, não são os meios materiaes que podem executar a cura.

O Sr. *Pereira de Brito*: —A maior parte das vezes se obtem o curativo.

O Sr. *Sabino Olegario*: —Pode-se minorar grande numero de symptomas, mas nunca curar essa grande impressão; he preciso tempo, he preciso uma meditação philosophica, he preciso que a pessoa arrede de si todos os pezares para conseguir a cura do mal. Se o medico não subtrahir o seu doente das causas, que deram nascimento a sua molestia, não poderá conseguir o fim que deseja, a cura da molestia moral.

Um Sr. *Deputado*: —Isso he verdade.

O Sr. *Sabino Olegario*: —O nobre deputado querendo tirar da perseguição, que se fez a Hahnemann na Europa, argumento contra a homeopathia, disse que Hahnemann andou perseguido de cidade em cidade, e que não foram os medicos que fizeram essa perseguição. Eu devo dizer ao nobre deputado, que assim como elle lê pela sua cartilha, eu tambem leio pela minha; esse argumento he dos taes que ferem por dous lados; porque, pergunto eu, o nobre deputado a quem tenho ouvido, por quem tem lido a historia da homeopathia?

O Sr. *Sá Pereira* dá um aparte.

O Sr. *Sabino Olegario*: —Se he homeopatha, não he conhecido, pelo menos não tenho delle noticia, e nem o vejo como autor nos cathalagos homeopathicos.

A historia da homeopathia seguida por todos os homeopathas he composta pelo Dr. Rappou, um joven medico, que sustentou a verdade do systema homeopathico perante a Faculdade de Paris. Esse homem, que com tanta imparcialidade parece escrever, diz que essa perseguição não foi devida ao povo, não foi devida á vontade dos governos, foi sim devida a medicina official, foi devida aos medicos, que vendo, que as populações se iam tornando muito favoraveis ás ideas de Hahnemann, trataram de preparar a perseguição que se fez ao grande homem: isto he o que dizem os medicos homeopathas, e he preciso que eu diga ao nobre deputado, que tanto esta historia, como as outras, eu julgo parciaes.

O que eu sei, Sr. presidente, he, que depois de perseguido de cidade em cidade, teve Hahnemann de alcançar a protecção do duque de *Anhalt-Koten*, pequeno ducado, que existe na Allemanha; a protecção deste homem deve elle o seu proselytismo, porque, estando em contacto com o soberano de um Estado, parece que isto de alguma sorte davalhe um certo brilhantismo, e por causa dessas relações os homens grandes e o povo trataram de prestar-lhe consideração.

Costumava Hahnemann reunir seus discipulos e amigos para um jantar no dia do anniversario do seu doutoramento; por occasião de um desses jantares o duque lhe mandou uma caixa de rapé toda cravada de brilhantes, e uma carta autographa, dizendo que, no dia anniversario do seu doutoramento elle o queria honrar, mandando aquelle presente. Eis aqui pois um facto, que prova o grande apreço em que era tido por um soberano.

O argumento do nobre deputado, de que a homeopathia não presta, porque Hahnemam foi perseguido, não prevalece porque então não prestaria a celebre descoberta de *Jenner*, que nas ruas de Londres foi enlameado. Aquelles que tem escripto a historia da vaccina com muita imparcialidade, dizem que este ultraje feito a este grande homem foi mandado fazer pelos medicos: não pense o nobre deputado, que eu dou muito credito a isso, mas entretanto he o que diz a historia.

Sabe o nobre deputado que *Harvey* descobrio a circulação do sangue que ainda não era conhecida da medicina naquelle tempo. Essa descoberta que elle provou com toda a evidencia, não só foi repellida pelas academias, como até chamou sobre seu autor o escarneo dos medicos; de modo que, quando passava Harvey pelas ruas, ouvia a cada passo esta voz de mofa: *lá vai o circulador!*

O Sr. *Sá Pereira*: —Mas depois reconheceu-se a verdade do seu systema, e quando morreu, foi tido por um grande homem.

O Sr. *Sabino Olegario*: —Assim aconteceu com Hahnemann; porque não ha sciencia em seu principio, que não soffra guerra.

O nobre deputado sabe, que se existe neste mundo cousa, que nos mereça maior respeito e attenção, nada que seja mais justo e santo, he a religião christãa; entretanto, appareceu Jesus Christo pregando a sua doutrina, foi perseguido, e morreu no cadafalso; e, porque, senhores? porque pregava o evangelho, por que pregava a regeneração da humanidade, pregava o christianismo base de toda a civilisação, porque daqui para diante não poderá haver civilisação, que não tenha por cunho a religião christãa. (Apoiados.)

Disse o nobre deputado, que as academias em consequencia de conhecerem a falsidade dos principios da medicina homeopathica, não a admittio em seu gremio, e disso tirava uma prova de que ella não era boa.

Sabe o nobre deputado da historia da applicação do vapor? Eu lhe conto isso, segundo me recordo neste momento. Estava Napoleão em uma de suas guerras, quando chegou um celebre Americano, um homem digno de todos os respeitos (Fulton,) e lhe diz: —Vos quereis conquistar a Inglaterra? Pois eu tenho um meio de vos fazer realisar essa idéa; —qual he esse meio, perguntou Napoleão, he a descoberta que acabo de fazer do vapor como motor, que vos põe ao abrigo das tempestades e de todas as eventualidades do mar e dos ventos.

Pois bem, disse Napoleão, eu verei a vossa idéa, mas nada posso fazer sem ouvir a Academia de França, (que na verdade he o corpo scientifico mais respeitavel do mundo.) Foi pois este projecto remettido á Academia; ella o examinou; e qual foi a sua decisão?

O Sr. *Sá Pereira*: —Apresentou o vapor feito?

O Sr. *S. Olegario*: —Apresentou o seu systema, e mostrou a praticabilidade delle, era um meio que se offerecia a Napoleão para satisfazer o seu capricho ou ambição: esta idéa foi remettida á Academia de França, e esta disse: —Isto he uma utopia, não pode ser admittido.—Napoleão respondeu ao Americano que não podia adoptar a sua idéa, porque a academia foi contra ella; entretanto voltando elle para os Estados Unidos com o concurso de alguns homens organisou um vapor, e la desce por um dos rios da União, offerecendo o seu navio para quem quizesse vir de passagem de graça, e chegou ao termo de sua viagem, trazendo apenas dous passageiros. Vê, pois, o nobre deputado que esse poderoso auxiliar da civilisação actual foi repellido pela Academia Franceza, pelo corpo mais scientifico do universo.

Fallou tambem o nobre deputado que os governos haviam mandado fazer experiencias sobre a homeopathia em differentes Estados, e disse que em Napoles foi mandado abrir um estabelecimento para que alli se fizessem as experiencias. Eu he que me envergonho, Sr. presidente, do facto que vou relatar, he um facto horroroso, que não parece de um homem em seu perfeito juizo, porque eu digo que quem o praticou foi um louco, esse homem foi o Dr. Albanesi, que vendo que o resultado da clinica de Napoles, sob a direcção do Dr. Horatiis ia demonstando a vantagem da homeopathia sobre o outro systema, levou figos seccos envenenados em sua algibeira, e os foi dividindo pelos doentes, que estavam destinados para a homeopathia. Se o nobre deputado quizer, eu lhe mostrarei uma peça official que prova que o governo mandou proceder um inquerito, e esse malvado teve de soffrer uma pena ainda que mui diminuta para o seu crime.

Um Sr. *Deputado*—: Não obstante fecharam os hospitaes.

O Sr. *S. Olegario*: — Nem podia deixar de ser assim.

O Sr. *Pereira de Brito*: —Porque?

O Sr. *S. Olegario*: — Porque se tratava de um homem que pertencia a um systema official, pertencia á allopathia, e por isso os medicos seus companheiros se empenharam fortemente para que aquelle estabelecimento fosse fechado.

O Sr. *Sá Pereira*: — Razão demais para se proteger o systhema homeopathico.

O Sr. *Sabino Olegario*: — Mas o governo não póde deixar de acceder esses empenhos.

O Sr. *Pereira de Brito*: —Quem diz isso?

O Sr. *Sabino Olegario*: —A historia. E demais, o governo vendo que havia apparecido esse malvado, não quiz que continuasse esse estabelecimento, porque podiam apparecer outros.

Um Sr. *Deputado*: — Isso não he razão.

O Sr. *Sabino Olegario*: —Pois se não lhe satisfaz, ha de satisfazer-lhe o que lhe vou agora dizer. Foram tão proficuos os resultados da clinica homeopathica do hospital de Napoles que deram causa a conversão de alguns medicos illustres, de entre elles o conde Des Guidi.

Sr. presidente, ha bem poucos annos um sabio medico de Napoles, o Dr. Rucco, membro da Faculdade de Medicina, que bastante havia escripto contra a homeopathia e homeopathas, publicou uma obra de grande merecimento intitulada —Espirito da medicina antiga e moderna —, na qual faz a apreciação philosophica de todos os systemas de medicina, e colloca a homeopathia no mais alto grão de fastigio. Nessa obra o sabio Napolitano exhorta aos governos para que protejam a homeopathia, dizendo que « o estado actual da medicina e a boa ra-

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

XXXI.

Mr. Blanchard tivera tempo de serenar-se.

— Faça retirar esse homem, disse elle com emoção, prometto moderar-me.

Logo que o enfermeiro sahio, Mr. Blanchard disse ao medico.

— Senhor, tenho-o por homem honesto, e, comquanto esteja fatigado de reclamações semelhantes ás minhas, deve ter fibras que se podem vibrar. A despeito da certeza apparente de suas informações, supponha que tenha sido possivel sorprender sua boa fé.

— Consinto nessa supposição, senhor; mas a que vem isso?

— Vossa senhoria he casado. Pois bem, se eu lhe affirmasse sobre minha honra ter visto sua mulher nessa assembléa, que me objectaria?

O medico pareceu recolher-se um instante; depois:

— Eu lhe responderia primeiramente, senhor, que isso pouco me importa, porque tenho confiança illimitada em minha mulher, e em segundo lugar que isso nada importa á sua causa. Mulheres reunem-se em um lugar solitario; porque arroga-se o senhor o direito de ir perturba-las? O que ellas ahi fazem cahe debaixo de sua jurisdicção? Vossa senhoria he um magistrado, ou simples particular? E qual outro interesse senão o de uma curiosidade pueril guiou-o nas suas pretendidas descobertas?

Mr. Blanchard ficou pasmado.

O medico continuou:

— Falla-me de uma Maçonaria das Mulheres; mas, senhor, nunca ignorei, e a justiça tambem nunca ignorou a existencia dessa maçonaria. Suas revelações são inuteis. He como se viesse denunciar-nos com grande mysterio as sociedades de beneficencia e o Monte de Piedade.

Mr. Blanchard fitava com espanto os olhos sobre o medico.

— Permitte que eu lhe dê um conselho? tornou este.

— Com reconhecimento, senhor.

— Renuncie á idéa extraordinaria, que o induz a crer que descobrio um mysterio de Paris. Não queira fazer as vezes da justiça. Deixe reunirem-se vinte, cincoenta mulheres sempre que lhes approuver. Em uma palavra, afugente essa lembrança, que tem abarcado até agora grande porção de sua intelligencia, repilla uma preoccupação que póde tornar-se exclusiva; volte para o circulo dos habitos e das idéas usuaes. Esqueça; dahi depende sua liberdade.

Ditas estas palavras, o medico levantára-se; era uma maneira polida de despedir a Mr. Blanchard.

Mas este não se deu por satisfeito, e accrescentou:

— Com o risco de parecer completamente alienado, resta-me appellar para a sua lealdade. Não creio estar doudo; he um facto adquirido por mim. De outra parte, sua omnipotencia nesta casa não póde ser posta em duvida. Diante destes dous factos meu embaraço he grande; pela minha familia, por mim mesmo, pela minha riqueza tenho conservado amizades de influencia, que não me seria talvez impossivel pôr em jogo. Uma consideração me detem: não quero oppôr minha resistencia á convicção de vossa senhoria. Nesta conjunctura seja o juiz, entrego-me em suas mãos com confiança; obre segundo seu coração e sua honra.

— Agradeço-lhe esse signal de estima, disse o medico; espero que não se ha de arrepender.

— Separaram-se.

A Maçonaria das Mulheres triumphára até em Charenton. Isso não era duvidoso para Mr. Blanchard. Julgou prudente deixar passar a tempestade que excitára.

Mas, nesse intervallo, declarou-se nelle um phenomeno tão excepcional que nossa penna, alias versada em todas as analyses, hesita descrever-lhe as phases. O melhor he talvez encarar a difficuldade, e dizer simplesmente: Mr. Blanchard habituou-se pouco a pouco a Charenton. Depois de ter revolvido na cabeça toda a sorte de planos de evasão, depois de haver meditado fazer escadas de corda com os lençoes, arrombar um subterraneo com um prego, houve em seu espirito uma reacção extravagante. Elle descobrio um dia que gozava excellente saúde, que convinha-lhe muito o ar desse cantão, que enfadava-se menos do que no club, e que, emfim, Charenton valia Eaux Bonnes, ou mesmo uma *villa* florentina.

A monotonia, que elle tanto temia, evitou de ataca-lo nessa habitação entregue aos sobresaltos, e ás emoções da vida physica e moral. Não se passava hora sem que um pensionista viesse narrar-lhe um episodio digno de interesse em muitos pontos de vista, ou fazer-lhe uma pergunta, cujo alcance philosophico não deixava de disfarçar-se debaixo de uma forma desusada. Seu cerebro encheu-se pouco á pouco de novas cellas, nas quaes estabeleceram-se com o tempo idéas de ordem inaccessivel a outrem senão elle só. Um espiritualismo particular invadio-o, e tornou-se insensivelmente o unico elemento possivel de sua felicidade.

Observador incançavel, onde teria achado objectos de estudos mais variados, fontes de sensações mais fecundas? Só havia uma differença entre o mundo e Charenton, e essa differença redundava em vantagem do segundo: era que ao menos ahi os defeitos, os vicios caminhavam de rosto descoberto, e quasi ufanos de terem aniquilado a razão que os incommodava.

Quando sentia germinar em si um grão de sociedade, Mr. Blanchard solicitava e obtinha facilmente uma mudança de divisão. Vendo chegar um novo pensionista, sentia particularmente uma satisfação mui viva. Affirma-se que, afim de povoar sua residencia, segundo seus desejos e seus gostos, elle tivera algumas conferencias com um dos caixeiros viajantes de que acima fallei, e que lhe promettera um premio não pequeno por cada novo doudo que dirigisse para Charenton.

Esse amor da vida na margem da sociedade fôra levado a tal ponto que, no fim de algum tempo, Mr. Blanchard não cuidou mais em reclamar sua liberdade. Releva confessar que ninguem cuidou em offerecê-la. Todavia alguns amigos conseguiram descobrir seu retiro, e emprehenderam visita-lo; mas foi-lhes respondido que Mr. Blanchard não esperava, nem queria receber a ninguem. Isso era verdade.

Mr. Blanchard perdêra a razão, e achára em troca a felicidade, que desde tanto tempo procurava? Erasmo diria: Sim. Nós contentamo-nos de dizer: Talvez! como Montaigne.

Uma manhãa, um homem vestido de preto, triste, severo, e cuja pallidez accusava longa convalescença, apresentou-se em casa de madama de Pressigny.

Era Filippe Beyle.

Ella estendeu-lhe a mão sem fallar; mas elle ficou em pé e não pareceu ver o movimento da marqueza.

— Que tem, Filippe? perguntou-lhe ella; as lagrimas que temos derramado pelo anjo que não existe mais, não cimentaram entre nós os laços da familia?

— As lagrimas que temos derramado, senhora, tinham differente fonte. As suas sahiam sem duvida do arrependimento.

— Do arrependimento, Filippe? não comprehendo suas palavras.

— Não foi a senhora a primeira autora da morte de Amelia?

— Eu! exclamou a marqueza estupefacta.

— Se não foi a tia, ao menos foi a Grão Mestra.

— Silencio, Filippe! semelhante palavra em sua bocca he imprudente.

Elle sorrio com desdem.

— Não temo nada, senhora, e digo-lhe altamente que foi a maçonaria que matou minha mulher.

— Oh! cale-se, do contrario duvidarei afinal de sua razão.

— Todavia não deve ser a primeira vez que se lhe disperta o remorso. A imagem de Amelia deve ter-lhe apparecido para acusa-la, senão amaldiçoa-la.

— De que me accusaria ella? murmurou a marqueza.

— Não foi a senhora que abusando de sua autoridade attrahio-a ao antro ignominioso onde ella achou a morte?

— Filippe, vossê esquece-se de que está no meu salão.

— E que nome quer que dê ao lugar em que em detestavel confusão de idéas e de interesses os anjos do lar domestico encontram-se com as larvas da rua! Que! cuidar sem terror que a certas horas as mulheres mais intelligentes e mais delicadas, as divindades da familia, as musas das conversações amaveis e elevadas, abandonam o lar domestico e tornam-se em uma communidade de sentimentos iguaes as creaturas, cujo nome he uma maculla e a vida he um escandalo! Ei-a, senhora, não pode defender um lugar tão vergonhoso.

— Hei de tentar sempre, respondeu a marqueza; quem entra no lugar de nossas reuniões deixa de ser uma individualidade. Vossês prohibem a entrada dos seus templos ás Magdalenas, ás Ninons? Julgam suas mulheres e suas irmãas deshonradas, porque a' porta de uma capella a agua benta lhes terá sido offerecida por uma peccadora famosa? não; pois bem, as obras que fazemos na nossa ordem são assaz meritorias para purificar-nos de todo contacto impuro.

— Deixe de equivoco, senhora: que eu não he com a sociedade he contra ella.

— Somos com os fracos contra os fortes; somos com a victima contra os oppressores.

— Orgulho e mentira! disse Filippe, a justiça está com o direito no tinteiro do procurador, a força está com a lei no braço do juiz; quem invoca uma ou outra tem certeza de ser ouvido. Fóra desses poderes só ha força na arma do crime e ha justiça nas associações tenebrosas: a espada de Marianna e as sentenças da Maçoneria das Mulheres!

— O senhor vai mui longe, disse a marqueza de Pressigny.

— Eis-ahi sua força e sua justiça. Ambas são admiraveis. E a senhora que tomou parte mais alta dessa terrivel responsabilidade e bem defendida contra sua consciencia? Não se volta ella jamais contra os tramas que a senhora autorisa, contra os actos que se fazem em seu nome Grão-Mestra da Maçonaria, de certo he bello titulo; he pena que esteja manchado de sangue.

— Basta, Filippe! disse ella.

— A Maçonaria das Mulheres só tem juizes; faltam-lhe esbirros e algozes; he um grande corpo organisado; felicito-a por isso.

— Só o senhor he culpado em tudo isto, o senhor que careceu sempre de generosidade e de grandeza, que arrancou desapiedadamente a pobre Amelia a confissão de um juramento, em que ella só consentira para protege-lo.

— Para proteger-me?

— O Sr. bem o sabe. Teve em sua mocidade um dos laços que a sociedade desculpa quando desfaz-se lealmente: podia deixar pezares de uma parte, mas não devia deixar odio. Porque foi que Marianna odiou a vossa senhoria? Porque não teve piedade para com ella.

— Eu era moço, senhora, eis-ahi minha unica escusa, respondeu Filippe Beyle.

— E quando he então que deve-se ser bom e leal senão na mocidade?

Filippe calou-se.

— Foi para preserva-lo desse justo odio, tornou a marqueza de Presigny, que sua mulher entrou em uma sociedade, da qual provavelmente nunca teria feito parte sem essa circumstancia. Se he um crime de minha parte tê-la induzido a isso, consinto que seja o senhor quem me accuse.

— E para que não deixou-me exposto ao odio de Marianna? Eu teria preferido isso. Nos maus dias de minha vida tenho encontrado muitas vezes diante de mim o canno de uma pistola, tenho visto muitas ciladas armarem-se no meu caminho, tenho soffrido muitas traições; e todavia ainda estou vivo. A vingança de Marianna! eu te-la-hia esperado a pé firme entre o amor de minha mulher e minha propria dignidade. E ainda quando tivesse succumbido nessa luta, teria morrido feliz e honrado!

Um silencio seguio estas palavras.

A marqueza foi quem rompeu-o.

— Emfim, senhor, minhas melhores intenções foram-me duplicadamente funestas.

— Como?

— Perdi minha sobrinha, e achei um inimigo.

— Um desapprovador.

— Se comprehendi bem, a Maçonaria das Mulheres tem d'ora em diante em vossa senhoria um adversario implacavel, disse ella com inquietação.

— De facto, meu primeiro pensamento foi invocar a lei.

A marqueza estremeceu.

— Mas a reflexão fez-me renunciar ao meu projecto. Provocar um processo era entregar aos tribunaes uma lista de nomes, entre os quaes eu não podia esquecer-me de que se acharia o de madama Beyle.

— Obrou com prudencia.

— Demais a morte de Amelia tornou-me quasi insensivel.

— Então posso contar com sua discrição? perguntou a marqueza observando-o.

— Com a minha discrição sómente.

— Que quer dizer?

— Que esta visita he a ultima que lhe faço.

— Vai viajar sem duvida?

— Não senhora, disse Filippe Beyle, não sou daquelles a quem um passeio pela Italia ou pelas margens do Rheno cicatrisa as feridas. Fico em Paris. Mas permitta-me que não torne a passar o liminar desse palacio que me recordaria dolorosas lembranças. Tendo entrado por accaso e quasi violentamente em sua familia, saio por uma catastrophe que deve fazernos de novo estranhos um ao outro. A marqueza de Presigny recebeu minha despedida. Tornando a vê-la, eu receiaria não lembrar-me assaz da tia de Amelia, e lembrar-me muito da grao-mestra da Maçonaria das Mulheres.

Depois tomou seu chapéo coberto de crepe e sahio.

Felippe Beyle he actualmente o que era ha dez annos. Ficou no caminho sem adiantar-se nem recuar. A maçonaria evita prejudicar-lo, porem não o protege mais. Elle acceitou esse papel que o faz mais independente, e apraz á sua altivez.

Não tornou a ver Marianna, a qual depois da morte de Amelia deixou a França, sendo protegida em sua fugida pelo poder invisivel da Maçonaria das Mulheres. He impossivel que seu odio não esteja saciado; ao menos Filippe Beyle não sente-lhe mais os effeitos.

Semelhante a outro Atlas, elle não dissimula que carrega pesado fardo. O menor tropeço pode produzir a queda do globo maçonico, e esmaga-lo ao mesmo tempo debaixo das ruinas. Foram-lhe armadas ciladas de diversas naturezas, algumas das quaes eram cobertas das flôres mais embriagadoras. Até o presente elle tem sahido sempre victorioso dessas provações.

A' sua gravidade natural acrescentou-se uma leve côr de melancolia; alle tornou-se um dos heróes mysteriosos que todos designam nos salões dizendo: He elle! com grande tormento dos curiosos, os quaes tendo sorprendido o nome pronunciado em voz baixa, perguntam a si mesmos qual seja a razão da fama ganha por esse nome.

He inutil acrescentar que elle deixou de detrahir das mulheres, e só falla dellas com circumspecção. Se zomba ainda por um resto de habito, seus epigrammas tem todo o perfume dos madrigaes. Sobre o brazeiro que devorou seus ardores, suas esperanças, sua alegria, adeja uma fumaça rara como a que sahe do fogão da gente pobre; essa fumaça he a experiencia.

Uma vez aconteceu-lhe uma aventura assaz original. Era em um dos bailes de mascaras que ainda dava algum tempo antes da queda de Luiz Felippe, a princeza C... Fatigado da orchestra Filippe Beyle achara refugio em uma sala, cujas janellas davam para o Sena. Estava ahi desde algum tempo indolentemente assentado em um sofá; sentia-se em uma das disposições de espirito que participam do sonho, sem todavia pertencerem ao somno. Por muitas vezes vio chegarem e passarem junto delle com um ar de mysterio muitas mulheres com dominós côr de rosa e de velludo. Uma dellas depois de ter hesitado, tocou-lhe no hombro com a ponta do dedo, em quanto por um gesto pareceu recommendar ás outras mulheres que não se retirassem.

— Que queres, bello dominó? disse Filippe Beyle levantando-se um pouco.

— Cuidado! respondeu-lhe a mulher; desde alguns dias tens dado passos para visitares a Mr. Blanchard. Em teu interesse, crê-me, renuncia esse designio.

— No meu interesse... ou no teu? disse elle ficando sério.

— Tu possues nosso segredo, mas nós podemos perder-te.

— Não, disse elle recostando-se no sofá.

— Tens muita confiança, tornou o dominó côr de rosa, entretanto devias lembrar-te de que tudo nos he possivel.

— Essa he boa! respondeu Filippe em tom leviano, não serieis tão audazes, nem tão imprudentes que me perdesseis inteiramente. De que poderieis ameaçar-me? do perfume de uma luva envenenada ou da queda de uma pedra? O segredo que sorprendi he pelo contrario uma garantia de minha segurança. Com essa armadura ando sem receio; estou mesmo certo de que a Maçonaria das Mulheres procura afastar de meus passos até os mais vulgares accidentes; pois quem te affiança, bello domino, que no dia seguinte ao de meu fim deploravel, não chegaria á justiça uma memoria? Esse meio te parece ja muito usado depois da scena de Buridan; mas ainda pode servir. Tenho amontoado thesouros de precauções. Tornai a metter na bainha vossa espada de Damocles, queridas alliadas. Perseguir-me até em um baile, he alem disto de máo gosto.

O enxame de dominós côr de rosa dispersou-se pouco a pouco.

Cinco ou seis somente ficaram em torno de Filippe, o qual acrescentou:

— Perdoai-me, eu tinha-me quasi esquecido da vossa associação. Mas que quereis? Habituei-me a não considerar mais a Maçonaria das Mulheres senão como segurança para a vida.... Bello dominó, queres valsar comigo?

FIM.

(*) Vide *Diario* n. 118.

MUTILADO

ILEGÍVEL

zão exigem a fundação de uma cadeira de homeopathia em todas as escolas medicas do mundo civilisado. »

O Sr. Sá Pereira : — Converteu-se como outro qualquer.

O Sr. Pereira de Brito : —He um dos bastardos, como chama o nobre deputado.

O Sr. Sabino Olegario : — Eu explicarei ao depois o que quer dizer bastardo.

Creou-se em Napoles a expensas particulares uma sociedade de medicina homeopathica ; e alguns annos depois vendo o governo os proveitos que se tiravam da homeopathia, converteu por um decreto essa sociedade em Academia Real de Medicina Homeopathica.

O Sr. Sá Pereira : — He moderno isso ?

O Sr. Sabino Olegario : — He moderno ; não lhe posso dizer a data, mas sei que he moderno.

Hontem tive occasião de dizer-vos, senhores, que nos differentes estados, onde tem apparecido a homeopathia, e onde mesmo tem ella soffrido terriveis perseguições, os governos tem passado a dar-lhe apoio.

Vós quereis que para julgar a homeopathia sejam competentes as Faculdades de Medicina ; mas eu vos digo que as Faculdades são tão parciaes para julgarem a homeopathia, como as sociedades homeopathicas para julgarem a velha medicina. Em umas e outras predominam a prevenção, o sarcasmo e odio. Se as Faculdades de Medicina quizessem estudar sem prevenção a homeopathia, ellas por certo não a repelliriam ; porque a homeopathia, senhores, he a medicina por excellencia.

O Sr. Pereira de Brito : — Eu tenho lido, mas ainda me não convenci.

O Sr. Sabino Olegario : — Porque não tem querido.

Em fim de perseguição não podemos tirar argumentos contra a homeopathia, porque a prevalecer esse principio a religião christãa era cousa nenhuma.

Disse ao nobre deputado em a parte que lhe explicaria o que queria dizer bastardo, e vou cumprir a minha promessa. Os homeopathas tem dividido os seus sectarios em duas classes : uma que he dos homeopathas puros ou aquelles que seguem exclusivamente as doutrinas de Hahnemann, aquelles que não admittem a reunião, o cruzamento das duas medicinas ou que seguem as doutrinas do mestre sem modificação alguma, salvo no que he necessario para o aperfeiçoamento e facilidade da doutrina ; os outros (bastardos) são individuos não bem convertidos, são aquelles que a par da homeopathia empregam tambem os remedios allopathicos.

O Sr. Sá Pereira : — Nesse caso estava Hahnemann.

O Sr. Sabino Olegario : — Assim foi a principio, e nem podia deixar de ser. Mas esses bastardos são os que empregam um purgante quando entendem que devem determinar as evacuações, entre tanto que dão o aconitum para combater a febre ; porém essa bandeira está quasi nullificada, e só os adeptos recentemente convertidos, he que ainda empregam estes meios ; esta pratica não se funda em principio algum, e della só pode resultar a desordem.

Poderia dizer ainda muito ; mas, Sr. presidente, me acho fatigado, e creio tambem ter summamente fatigado a casa (não apoiados); espero que os nobres deputados deem o devido apreço ás minhas boas intenções.

Não tocarei mais na questão constitucional, porque por duas vezes ja a sustentei como pude.

Resta-me agora, Sr. presidente, agradecer mais uma vez aos nobres deputados a benevolencia com que se tem dignado de ouvir-me.

Alguns senhores : —Muito bem

Discurso do Sr. Dr. Ignacio de Barros, pronunciado na sessão de 12 do corrente.

O Sr. Ignacio de Barros :—Sr. presidente, ávista da face que tem tomado a presente discussão, eu me escusaria de ter parte nella, se o parecer da commissão não se fundasse sobre tudo na inconstitucionalidade do projecto do Sr. Dr. Sabino.

He por esta razão que animo-me ainda a fazer algumas ponderações a casa em additamento ao que ja disse em outra sessão.

Em meu humilde entender, quatro argumentos de maior vulto foram aqui expendidos, sustentando a inconstitucionalidade do projecto ; o primeiro apresentado pelo Sr. Epaminondas, o segundo pelo Sr. Antonio Cavalcanti, o terceiro pelo Sr. Leal, e o quarto não me recordo por quem.

Disse o Sr. Epaminondas, que a prohibição do § 2.º do art. 10 do acto addicional envolvia todos os estabelecimentos de instrucção publica, uma vez que o governo geral tivesse instituições de qualquer desses grãos nas provincias do imperio.

Eu digo, que semelhante principio não se pode admittir, porque de certo aniquillaria inteiramente uma das mais bellas attribuições das assembléas provinciaes, qual a de promover a instrucção publica ; semelhante interpretação viria sem duvida contrariar o art. 81 da constituição, combinado com o art. 9 do acto addicional.

O art. 9 do acto addicional estatue que compete as assembléas provinciaes legislarem de conformidade com o art. 81 da constituição. Ora, se este artigo está concebido nestes termos (lê:)

« Estes conselhos terão por principal objecto dis-
« cutir e deliberar sobre os negocios mais interes-
« santes das suas provincias, etc. »

He claro que, a menos que o nobre deputado considere a instrucção como cousa de um interesse mui secundario, he claro, digo, que a sua interpretação offende mui positivamente a esse art. 81 da constituição do estado, pois, a prevalecer semelhante interpretação, as assembléas provinciaes ficarão impossibilitadas de exercer uma de suas mais bellas prerogativas.

Disse o nobre deputado que não se podia admittir o principio opposto, porque seria estabelecer uma anarchia... Contra isto ja protestei, e continuo a faze-lo, dizendo que se não podera emittir semelhante proposição, sem ir-se completamente de encontro ao que se acha consagrado em nossas leis fundamentaes.

O nobre deputado que assim discorre, o que me dirá em face dos §§ 8 e 15 do art. 11 do acto addicional ? Não vê o nobre deputado, que por esses paragraphos se concede aos poderes provinciaes a interferencia em negocios de maior monta, como seja o de suspensão de garantias ? Sendo assim, podera ser tachada de anarchica a concurrencia dos poderes provinciaes no caso vertente, uma vez que ella he expressamente estabelecida nos casos os mais graves, nos casos em que a ordem publica está em perigo eminente ?

Semelhante concurrencia será tudo por tanto, menos elemento de anarchia.

O Sr. Epaminondas :—Não disse anarchia quanto aos poderes, disse quanto ao ensino e transmissão da instrucção ao povo.

O Sr. Ignacio de Barros : — O nobre deputado considerou a concurrencia dos poderes provinciaes como anarchica.

O Sr. Epaminondas :—Disse que esse concurso produziria anarchia no ensino.

O Sr. Ignacio de Barros :—Logo he sempre anarchica a concurrencia dos poderes provinciaes, a isto he que me refiro, e digo que se não pode admittir semelhante proposição sem desconhecer-se o espirito da nossa lei fundamental.

Senhores, o espirito da nossa constituição não consagra o principio da tão preconisada centralisação dos poderes do estado, e o nosso legislador assim obrando fe-lo com toda a sabedoria. De certo, a centralisação só convém as potencias militares, e o Brasil não deve aspirar a ser potencia militar, porque he isto contra o espirito da civilisação moderna que tende cada vez mais a harmonisar-se com o christianismo, com essa religião de paz, de liberdade e de vida. E de mais, senhores, a centralisação he um principio inteiramente anti-liberal, traz pelo menos uma consequencia perniciosissima, qual a da capital dominar todo o paiz, a tal ponto que até suas revoluções ainda que sejam os mais chimericas, tornam-se quasi sempre revoluções de todo o estado.

Em paizes assim organisados só a cabeça tem vida, tudo o mais he um aggregado de authomatos !

O Sr. Epaminondas :—Está antecipando a discussão do seu projecto.

O Sr. Ignacio de Barros :—Não posso, pois, condunar-me com as idéas do nobre deputado.

O argumento do Sr. A. Cavalcanti pareceu-me cifrar-se nisto,—que sendo a instrucção superior de interesse geral da nação, e não podendo as assembléas provinciaes legislar sobre taes interesses, claro he que não podem legislar sobre a instrucção superior, e por isso a prohibição do § 2.º do art. 10 só se refere a instrucção superior.

Foi justamente esta, se não me engano, a argumentação do nobre deputado.

Se assim foi, permitta-me desde ja o nobre deputado que lhe diga, que não concedo que só a instrucção superior seja do interesse geral da nação.

Eu entendo, que a instrucção publica em qual, quer de seus grãos he do interesse geral da nação, e pode deixar de sê-lo em certos casos.

Pelo que respeita a instrucção primaria, vemos que pela constituição do imperio nos foi ella garantida, mas se a instrucção primaria não fosse do interesse geral da nação, seria ella por ventura garantida pela nossa constituição ?

Já vê o nobre deputado, que até a instrucção primaria pode ser de interesse geral.

O Sr. A. Cavalcanti :— De interesse geral he toda.

O Sr. Ignacio de Barros :—Disse o nobre deputado, que a instrucção do 3.º grão, ou superior, podia deixar de ser considerada de interesse peculiar das provincias ; pois a tanto importa a asserção de que a instrucção de semelhante grão tem por caracter distinctivo o affectar os interesses geraes. Entretanto, senhor presidente, podem-se dar muitos casos em que a instrucção superior não seja de interesse geral da nação, e toque muito de perto ao interesse desta ou daquella provincia. Eis um destes casos a nos sabemos, que se promove em grande escala : colonisação do imperio, nós sabemos que grande parte das colonias existentes não professam a religião catholica apostolica de roman, admittamos uma hypothese, admittamos que uma das provincias do sul tenha grande numero de protestantes, que esses homens não querendo renegar de sua religião, precisem de cultiva-la, e por isso de ter uma faculdade de theologia protestante.

Um Sr. Deputado : — He contra os preceitos da constituição.

O Sr. I. de Barros : — He uma hypothese talvez gratuita, para muitos, mas que para mim he ponderosa e que se pode porventura realisar ; sendo assim pergunto eu, não pertencerá a theologia a instrucção superior ? creio que o nobre deputado não pode deixar de reconhece-lo ; pelo menos o nobre deputado ha de conceder-me que a theologia pertence a um grão de instrucção mais elevado que o da secundaria ; em tal caso não vê o nobre deputado que um dos principaes ramos da instrucção superior pode ser de interesse peculiar de alguma provincia, e deixar de ser do interesse geral da nação, como no caso figurado, em que alguma provincia precise de cultivar uma fé que não he a professada pelo Estado ?

O Sr. A. Cavalcanti : — He do interesse geral, e esta especificado no acto addicional.

O Sr. I. de Barros ; — Outro exemplo, supponha o nobre deputado que a provincia de Minas precisa de um curso completo de mineralogia. Ora, esse curso dependendo de varios ramos das sciencias positivas, e não podendo ser classificado senão como pertencente a instrucção professional, he pelo menos um curso de um grao mais elevado que o da secundaria. Eis ahi mais outro caso em que a instrucção de um grão mais subido que o da secundaria,vai tocar especialmente no interesse de uma provincia, sem que seja com tudo do interesse geral da nação.

Um Sr. Deputado : — Refere-se e muito.

O Sr. I. de Barros : — Então tambem posso dizer que tudo interessa a nação em geral, até o interesse de uma comarca.

(Ha um aparte.)

Mas a provincia de Pernambuco não tem necessidades a esse respeito, como tem a de Minas.

Pois o nobre deputado que me interrompe, não concebe que se dê uma necessidade em alguma provincia sem que se estenda por todo o imperio ?

O Sr. A. Cavalcanti : — Isso não contesto eu.

O Sr. I. de Barros : — A argumentação do nobre deputado baseou-se no principio de que a instrucção em grao superior pertencendo aos interesses geraes da nação, e não nos competindo legislar sobre interesses de tal ordem, por isso a prohibição imposta pelo acto addicional so refere-se a instrucção superior.

Mas, Sr. presidente, como facilmente concebe-se, e como mostrei, pode suceder por um lado que até a instrucção primaria seja de interesse geral da nação, e por outro lado que a instrucção de um grao superior, em certos casos seja so do interesse peculiar de alguma provincia sem interessar ao todo da nação, julgo que cabe por suas bases a argumentação do nobre deputado.

Tratarei agora do argumento do Sr. Leal.

O Sr. Souza Carvalho : — Foi o mesmo argumento do Dr. Epaminondas tornado pratico.

O Sr. I. de Barros : — O Sr. Leal apresentou nesta casa um aviso do ministerio da guerra, pelo qual se inferia, que os systemas de medicina só podiam ser indicados pelo governo geral.

O Sr. Leal : — Não foi isto o que eu disse.

O Sr. Ignacio de Barros : — He esta a consequencia.

O Sr. Souza Carvalho : — A consequencia he que o governo geral bania a homeopathia.

O Sr. Ignacio de Barros : — Perdoe-me o nobre deputado, esse facto he que serve de base a argumentação do Sr. tenente-coronel Leal, mas não he a consequencia della.

O Sr. Souza Carvalho : — E por consequencia haveria uma anarchia se a assembléa provincial adoptasse o ensino da homeopathia.

O Sr. Sabino Olegario : — Não apoiado.

O Sr. I. de Barros : — Seja qual for o espirito da argumentação do nobre deputado, o certo he que baseou-se sobre o aviso do ministro da guerra, e por isto digo que não posso admittir semelhante principio, porque esta casa he um corpo legislativo sobre o qual não tem ingerencia o Sr. ministro.

O Sr. Souza Carvalho : — Está transtornando a argumentação.

O Sr. I. de Barros : — Tratando-se de sabermos se a assembléa pode ou não legislar sobre a instrucção superior e em consequencia sobre medicina, não sei a que viria a apresentação do aviso se não fosse este julgado por quem o apresentou, uma autoridade de vulto para esta casa !

Além dos nobres deputados antagonistas a quem tenho tido a honra de responder, houve mais quem dissesse que a prohibição do § 2 do art. 10 do acto addicional não pode versar somente sobre a ingerencia da provincia nos estabelecimentos fundados pelo governo geral, porque, semelhante disposição seria escusada, uma vez que he corrente que as provincias não teem que engerir-se em cousas de interesse geral ou estatuidas pelo governo geral. Semelhante asserção tambem não podemos admittir, Sr. presidente, não so porque temos o § 7 do art. 10 e §§ 6 e 7 do art. 11 do acto addicional que a contraria, como tambem porque ella nos conduz a incoherencia do principio apresentado pelo Sr. Epaminondas, de não poderem as assembléas provinciaes legislar absolutamente sobre instrucção publica.

O Sr. A. Cavalcanti : — Não apoiado, eu referime so a instrucção superior.

O Sr. I. de Barros : — O argumento do nobre deputado importa o mesmo que o do Sr. Epaminondas, porque uma vez que o governo estabelecesse um curso de instrucção secundaria ou primaria, ficaria a provincia inhibida de legislar nesse sentido. Só não será assim, se o nobre deputado por um lado provasse que o poder geral queria demittir de si o direito de legislar sobre a instrucção primaria e secundaria, o que contesto ; e por outro lado se o nobre deputado admittisse o principio, que propu-no, de que embora o governo geral tenha fundado em alguma provincia estabelecimentos de instrucção de qualquer grao que seja, essa provincia não fica inhibida de legislar sobre estabelecimentos *semelhantes*.

O Sr. A. Cavalcanti : — Legislar sobre a instrucção secundaria e primaria he privativo das assembléas provinciaes.

O Sr. Sabino Olegario : — Em que artigo ?

O Sr. A. Cavalcanti : — Está no acto addicional legislar sobre instrucção publica.

O Sr. I. de Barros : — Diz o nobre deputado que só refere-se a instrucção superior, e que por consequencia a prohibição não se estende a primaria e secundaria, mas o nobre deputado confessa que se o governo geral estabelecesse essa instrucção, ficaziam as assembléas provinciaes inhibidas de fazê-lo.

O Sr. A. Cavalcanti : — Esse argumento contesto eu.

O Sr. I. de Barros : — Mas sendo assim, o nobre deputado deveria ser da opinião daquelles que entendem que podemos legislar sobre o ensino da medicina ; mas seja o que for, a opinião do nobre deputado firma-se na argumentação que eu mostrei, que não podia prevalecer por se considerar nella a instrucção superior de interesse geral, e as outras de interesses differentes.

Portanto, Sr. presidente, julgando que as razões dadas a favor do parecer sobre a inconstitucionalidade do projecto não podem prevalecer, discordo desse parecer nessa parte, apezar de que tambem voto contra o projecto do nobre deputado, a cujo lado me acho.

Discurso do Sr. Abilio José Tavares da Silva, pronunciado na sessão de 14 do corrente.

O Sr. Abilio :—Sr. presidente, ainda sob a impressão do pasmo que de mim se apoderou, ao ver a face séria, que vai tomando a discussão do parecer da commissão de petições sobre questão, quanto a mim insignificante, porque diz respeito aos interesses de um individuo, levanto-me simplesmente para fundamentar o meu voto, apresentando a casa o alvedrio, que a meu ver, cumpre por ora adoptar-se.

O Sr. Lacerda :—Eu não represento os interesses de Lucci ; voto contra o requerimento delle.

(Ha varios apartes.)

O Sr. Abilio :—A questão, dizia eu, he em si assás insignificante, para tomar as dimensões de questão seria, trazendo-se para ella a administração da provincia.

O Sr. Silvino :—O que he mais de admirar, he ser trazida a resolução da assembléa do anno passado.

O Sr. Abilio : — Senhor presidente, por agora trata-se simplesmente de apreciar a pretenção exagerada, a pretenção, direi mesmo, irrisoria de Raphael Lucci. A commissão de petições a quem foi submettido tal negocio, possuida por sem duvidar dos sentimentos de dignidade, que devem presidir seus actos, usou com effeito no seu parecer de expressões hyperbolicas ; mas a commissão, senhor presidente, tem até certo ponto toda justificação, porque leu na petição de Raphael Lucci, phrases menos delicadas, menos respeitosas da dignidade desta casa. (apoiados.) He falta de attenção, he desrespeito para com quem se acha superiormente collocado, da parte daquelle, que lhe pede um acto de justiça.... um favor, o não requerer em termos decentes e comedidos.

Entretanto, diz Raphael Lucci no seu requerimento dirigido a assembléa provincial, entre outros, o seguinte :—Senhores, o interesse he o movel das acções humanas.

Um senhor Deputado :—Isso he opinião muito seguida, he de Bentham.

O Sr. Abilio :—He opinião seguida por Bentham, e por outros muitos, he verdade ; mas quem não vê a inopportunidade, a falta de conveniencia, o despropósito da citação do principio de Bentham no requerimento de Raphael Lucci, pedindo a assembléa 30:000$? Que importa lembrar a casa a theoria de Bentham em moral e jurisprudencia, a proposito da pretenção Lucci ? ! Pela minha parte, senhor presidente, não enxergo nessas expressões senão desrespeito a casa, e por tanto a commissão teve de certo modo razão em qualificar de exagerada a pretenção do peticionario.

Voltando á questão, direi, acha-se a casa sufficientemente exclarecida para decidir sobre a pretenção de Raphael Lucci ? Considera-se ella habilitada para apreciar o contrato effectuado pela presidencia com esse homem, e até modifica-lo, como elle pretende, sem te-lo debaixo dos olhos, sem examina-lo previamente ?

Ha dias, tendo eu a honra de apresentar um requerimento a casa, porque desejava emittir a minha opinião acerca deste negocio, pedi que fossem obtidas da secretaria do governo, copias do contrato celebrado com Lucci sobre o theatro de Santa Isabel. Incommodos de saude impossibilitaram-me até hoje de dar o resultado do meu exame ; mas amanhãa espero traze-lo á casa, e he nesta occasião, que me parece conveniente tratar-se do objecto que agora se discute.

O fim principal da petição Lucci, hoje submettida a consideração da casa, não he outro senão obter o assentimento della ao contrato, que com elle celebrou o presidente.

Eu creio, senhor presidente, que a casa não estará sufficientemente habilitada para apreciar as condições do contrato, emquanto este lhe não fôr conhecido, e por isso a commissão devera ter exigido a sua exhibição. E se por ventura algum deputado o tinha em seu poder, então devera ter exigido delle, aqui, ou particularmente o contrato, ou o resultado de seu exame e pesquizas ; porque so assim podia ella esclarecer-se, esclarecendo-nos.

Por tanto, eu divirjo não só do parecer da commissão que indefere a petição, divirjo tambem da emenda do nobre deputado que se assenta a minha esquerda, quanto ao adiamento, e ultimamente divirjo da outra emenda do nobre 2.º secretario, e então offereço á consideração da casa o unico expediente, que a meu ver, presentemente cumpre adoptar.

Voto contra o parecer, porque so a nobre commissão, como eu supponho, está assás esclarecida, senão official, ao menos particularmente ; no entanto, que toda a casa não se acha nas mesmas circumstancias.

O Sr. A. Cavalcanti :—Trata-se so da petição.

O Sr. Abilio :— Não he bastante, era preciso que a commissão fizesse um exame rigoroso do contrato, para poder apreciar devidamente as modificações pedidas hoje por Lucci. Portanto, se a commissão, como eu creio, estava assás esclarecida, a casa não o esta, porque os documentos que foram pedidos, estão em mão de um deputado, que ainda não deu conta do resultado do seu exame.

A primeira emenda offerecida ao parecer da commissão, creio que tambem não pode ser adoptada pela casa, porque, se a casa ainda não resolveu se o contrato celebrado pelo presidente da provincia merece a sua approvação, como se hade esperar que a commissão de orçamento consigne quota, para a manutenção desse mesmo contrato ? He visto por tanto, que a questão principal, e que deve ser apreciada previamente, he a da approvação ou rescisão do contrato por esta casa ; depois do que, a commissão de orçamento terá de, na competente verba e consignar quota, com referencia ao mesmo contrato.

Voto contra o adiamento para a discussão do orçamento.

A emenda do nobre segundo secretario pedindo informações a directoria do theatro de Santa Isabel, e reconsideração da materia, a meu ver tambem não pode ser adoptada ; porque a directoria do theatro não pode dizer, senão sobre a economia desse estabelecimento, e merecimento litterario das peças, que nelle se tem de representar, distribuição de papeis, desempho delles etc. etc.

Um Sr. Deputado :—E não foi ouvida pelo presidente na confecção do contrato ?

O Sr. Abilio :—Foi ouvida na parte artistica, por assim dizer. O nobre deputado sabe que a directoria do theatro emitte o seu juizo critico a respeto dos dramas e *vaudevilles*, que alli são representados ; e como quer que Raphael Lucci tivesse de offerecer bases para a empreza de uma companhia lyrica e outra dramatica, era preciso que a directoria dissesse : uma companhia dramatica não pode prescindir de tantos actores, sendo tantos de primeira ordem, quantos de segunda etc. etc. ; e quando se tratasse de uma companhia lyrica era tambem indispensavel, que a autoridade competente, que he a mesma directoria dissesse, uma companhia lyrica para ser regular, para poder ser suportavelmente ouvida, deve ter tantas primas-donas, tantos tenores, tantos barytonos : etc. assim ja vê o nobre deputado que quando o presidente ouvio a directoria, ouvio-a devidamente na parte artistica, mas não na parte politico-administrativa, porque está de modo algum podia pertencer a directoria. Por tanto, quando um individuo apresenta bases de um contrato com o governo em que so este tem obrigações, esse individuo que diz por exemplo : farei isto se for mais conveniente, farei aquillo quando me aprouver, etc. etc., com referencia ao theatro publico, a directoria não podia ser ouvida sobre este ponto, porque esta apreciação cabe ao governo e a nós.

O Sr. Lacerda :—O nobre deputado leu o § 3.º das modificações ?

O Sr. Abilio :—Eu me aguardo para amanhãa apresentar o resultado do meu exame acerca do contrato, e então entrarei não so na analyse desse §, como de todos os outros.

Eu pretendia, Sr. presidente, ser o mais succinto possivel, mas isso não pode ter lugar, porque alguns a partes levaram-me mais longe do que eu pretendia.

O alvitre que a meu ver convem ser adoptado pela casa, he o que se contem no requerimento que vou ler a casa (lê.) A casa, decidindo com a illustração, que a caracterisa, dirá amanhãa se o contrato deve ser rescindido ou approvado, e isto servirá de illustrar a questão da petição de Lucci que hoje se discute.

Um Sr. Deputado :—E o contrato está dependente da decisão da assembléa ?

O Sr. Abilio :—Eu não entro agora nessa questão, aguardo-me para amanhãa, como ja disse.

ERRATA.

A sessão de hontem tem a data de 14 e não 12, como sahio.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Será a moral uma das bases mais solidas da sociedade christãa, ou não ? Deverá ella respirar em todos nossos actos, em todos nossos habitos, em nossa vida publica e particular, em nossos trajes, em nossas mais domesticas conversações, ou não ? Duvidara quem tiver sobre os olhos da razão essa rede mysteriosa, que só se rasga, quando a consciencia lhe aguilhôa, quando a mesma consciencia tambem não he por ella embaraçada. Estamos n'um baile, onde ha commumente de todos os costumes, onde se vê os mais estravagantes modos de trajar, onde a mais rematada loucura he definida por fineza, onde alguem julga, que pode a seu bel prazer escarnecer do senso commum.

O phrenesi pelas estravagancias das modas teem chegado a um apuro, que transpondo o ridiculo, vai quebrar-se ante a mais palpitante immoralidade. Uma moça, que adiante do seu espelho tem para si, que he um abysmo de belleza, não se contenta com esse favor da natureza ; não se contenta só com esse delirio da vaidade : ella quer-se fazer notavel, ou nas ondulações voluptuosas de seu caminhar, ou nos requebros estudados de seu flexivel tronco, ou (o que he mais) no escandalo do molde de seu vestido. Sahe de sua *toilette* maravilhada de si propria ; o ruido das sêdas, o tinir das perolas e brilhantes, o perfume das essencias, nada a commove tanto, nada a torna tão vaidosa, como quando curvando a brilhante cabeça vê, que vai ser exposta ás vistas de homens de—todas as linguas—seu collo, que despido, quasi todo, pelo decotado do talho do seu vestido está como que em exhibição, contrastando com o pudor, que lhe devera assommar ás faces, vendo-se assim exposta a censura das senhoras judiciosas e dos homens sensatos.

Oh ! he muito feio !

Não se diga, que he moda, porque se ella approxima-se a depravação, não he moda, he um chamariz da sensualidade, he um escandalo parisiense. No entretanto, uma moça assim tem muita vez pais que, não sendo cegos, e observando mesmo a reprovação de uns, e os applausos phanaticos de outros, enche-se de vento, sorri gloriosa, quando lhe dizem por compaixão ou por escarneo : sua pequena está linda como um anjo !

Essa moça he a rainha : tem nessa noite humildes vassallos, he admirada em todos os sentidos, a como a noite de um baile depressa passa, no outro dia passou de rainha a um poste, onde o seu nome está estampado para os malevolos cuspirem sobre elle..'

Pensem bem !

Se n'um baile esse proceder he censuravel, o que não diremos em um templo, onde só devem respirar—edificação ?—Mas não : ainda ahi ella mira-se, contrahe os hombros para se tornar mais saliente, o que a pudicicia recommenda recato : ainda ahi ella se ostenta vaidosa, e seu pensamento em vez de estar elevado a altura do céo, está em quem a poderá admirar ; seus olhos pregados nas paginas de suas douradas—Horas Mariannas—não veem mais do que negras listas de lettras, que para ella não tem significação, emquanto que os circumstantes comentam entre si, e que a uns desafia asco, a outros—poesia e bom gosto.

Paremos.

— Garanhuns.—Esta comarca está perfeitamente desassombrada da cruel epidemia ; seus habitantes não acostumados a esses ataques invisiveis aterraram-se a principio, mas depois cobraram uma coragem desmedida. Não se diga que Garanhuns, Aguas-Bellas, Buique, etc., pouco soffreram ; as pegadas do monstro lá se divulgam ; ainda o que porem concorreu para que esses ataques fossem sempre repellidos, foi a coragem das autoridades, e vigarios, de muitos cidadãos, como os Srs. Leonardo, José de Carvalho, Teixeira, Ignacio de Paiva, Victor, Furtado, Lavenere e muitos outros de toda comarca, que não tomaram o exemplo desses outros de outras localidades, que sacrificaram aos seus commodos e as cifras de seus cofres a vida de tantos miseraveis. Agora, porem, que o repouso he o bem mais desejado por esse povo dedicado a Deos e a humanidade,—uma ave agoureira,—que adeja em derredor desse bello torrão, parece querer pousar nelle, desmancha-lo, espalha-lo, e afinal reduzi-lo a mil granitos ; não o fará por certo, porque acima de annos carvalhos está Deos, de quem tudo se deve esperar, e de um momento para outro pode-os reduzir a mesquinhas parasitas... *nous verrons*.

— Esteve soberbo em todos os sentidos o *Te-Deum*, que no domingo foi celebrado na matriz da Boa-Vista, em acção de graças : tudo esteve sublime, oração, musica e adornos ; a concurrencia foi, como não se esperou. Mil louvores respeitosos ao Exm. diocesano, ao Sr. vigario e sacerdotes, que tão benignamente se prestaram.

— Existe entre nos uma nossa distincta patricia, a Exma. Sra. D. Olindina, irmãa do fallecido Sr. capitão Pedro Ivo : esta senhora infelizmente perdeu a luz dos seus olhos desde mui tenra idade, tempo em que foi ser educada em Paris, frequentando o mais celebre collegio dos cegos ; dedilha com uma execução e presteza taes o piano, que dirieis, que ella não só vê, como faz desse instrumento um instrumento novo ; canta admiravelmente as mais bellas arias de diversos maestros notaveis ; sua voz he pura, suas notas são firmes, seus transportes são cheios de doçura, e respiram uma concentrada melancolia : he o coração que geme e a natureza que lamenta. A Exma. Sra. D. Olindina escreve por um processo especial, e pelo mesmo lê ; sabe perfeitamente a musica, e sua conversação he repassada de muita gravidade e espirito. He digna de muita consideração.

— O defluxo atacando como atacou de repente a quasi toda população, quer-se parecer com o raboleva do cholera...

— Consta-nos, que esteve brilhante e muito concorrido o primeiro baile dos cincoenta este anno, dado no salão do Santa Isabel, no sabbado. Se houve rainha, he favor não a acclamarem em versos, porque he de presumir, que S. M. se arrependa de de ter tão solidas honras : as poesias neste genero acarretam o ridiculo, bastam as ovações da noite, excederam ; he massada.

— O pateo da ribeira de S. José está que mais parece uma estribaria, do que uma praça publica, com a estada alli dos cavallos, que conduzem farinha aquelle mercado.

— Tem chegado a tal ponto a desmoralisação de certa gente, que está intransitavel a passagem por junto do muro da Penha ; chega a suffocar o—furtum—do amoniaco, que exhala esse deposito de — immundicias.

— O Sr. Dr. Sabino logo que foi accommettido do ataque, que no sabbado, na assembléa foi com solicitude tratado por quasi todos os seus collegas, que disputaram quem mais cuidadoso se mostrasse pelo restabelecimento dos seus sentidos.

— No sabbado alguns devotos foram celebrar na igreja de Santa Rita uma ladainha solemne, em acção de graças a Nossa Senhora da Piedade alli exposta.

— Um camarada perguntou a outro, que significação tinha *Bom Dia* 8.. ora, meu Deos, *(?)illos*... Senhores, o que vedes junto ao *Bom Dia* não he 8, e sim um ponto de admiração, que se escreve assim—!—se isto se parece com—8—então uma—, —se se parece com um—9—e—:—com uns oculos.

O' lá ! senhor, que trazeis a almofada as costas, não mormureis tanto da gente masculina, vede, que he tiro e baque, lingua fallou, lingua pagou.

— Ja viram o caixeiro Ramella ? Elle joga tambem a—mosca,—mas he preciso que essa mosca, se he varegeira não pouse em alguma ulcera.

— O segundo batalhão de infantaria tendo arrumado no sabbado a tarde, depois de fazer o manejo d'armas e exercicio de fogo, executou algumas evoluções, tudo em presença do Exm. Sr. general Seara, inspector das tropas. Ouvimos paraphrasear, que o general não consentio, em tal conjunctura, que se relachassem as regras prescriptas, assim concernentes ás manobras, como os mais exercicios.

S. Exc. deu evidentes demonstrações de apreciar a actividade e desembaraço do Sr. major do mesmo batalhão Fernando Machado de Souza.

O batalhão arrumou com o segundo uniforme, estava limpo e na forma conservava firmeza, e ser deve assim, pois que o seu digno chefe he o Sr. coronel Muniz Tavares.

— Sabbado houve grande disturbio no bairro do Recife entre alguns marujos inglezes, e pessoas do paiz, e tendo os primeiros tornado-se insolentes, acudio o Sr. subdelegado, e os fez conter, mandando recolher a prisão os turbulentos : dizem que de bordo de navios da mesma nação partiram escaleres com gente armada para virem tirar desforra, assim como que eram esperados com afan ; mas a policia acudio a tempo, e tudo se aquietou.

Até amanhãa.

JURY DO RECIFE.

14 de maio.

Presidencia do Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogados, os Srs. Drs. Leonardo Augusto Ferreira Lima e Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 44 Srs. jurados.

O Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foram multados em mais 20$ rs. os Srs. jurados ja multados nos anteriores dias de sessão.

Foi conduzido á barra do tribunal do jury, para ser julgado, o réo Miguel Francisco dos Anjos, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa de Vicente Ferreira dos Anjos, sendo seus defensores os Srs. Drs. acima referidos.

Foram sorteados para o conselho do jury de sentença os seguintes senhores :

Antonio Muniz Tavares.
Ulysses Cockles Cavalcanti de Mello.
Romão Antonio da Silva Alcantara.
João Athanazio Dias.
Manoel Pereira Caldas.
José Joaquim Lopes de Almeida.
Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
Dr. João Francisco Teixeira.
Ignacio José da Silva.
Themotheo Pinto Leal.
Joaquim Alves da Silva.
Carlos João de Souza Correa.

Findos os debates, foi o conselho conduzido á sala secreta das conferencias ás 6 ½ horas da tarde, donde voltou ás 8 da noite com suas respostas, que foram lidas, em voz alta, pelo presidente interino do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito, presidente do tribunal do jury, publicou a sentença, absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas ; e nos termos do § 1.º do artigo 79 da lei de 3 de dezembro de 1841, appellou da sentença para o superior tribunal da relação, e levantou a sessão, adiando-a para ás 10 horas da manhãa do dia seguinte.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de maio de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foi preso : a minha ordem e recolhido ao estado maior do quartel do corpo de policia, o tenente-coronel da guarda nacional Coriolano Vellozo da Silveira, por está indiciado em crime de moeda falsa, em consequencia de haver dado em pagamento a Antonio Luiz dos Santos com loja de fazendas na rua do Crespo esta cidade, tres notas falsas, de estampa azul, do valor cada uma de dez mil reis, e uma a Antonio Laudino Alves Gomes, com loja na rua Larga do Rosario, os quaes sendo interrogados, confessaram haverem recebido do dito Coriolano e me apresentaram as ditas notas ; a respeito deste facto continuo a proceder as convenientes diligencias.

Pela delegacia do districto deste termo, o pardo Jacintho José Soares, por uso de armas defezas.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos Charles Lucas inglez, John Screeder, americano, e Constantino José Carlos, portuguez, todos a requisição dos respectivos consules, os marujos inglezes William Alm, Ino Irs Smith, William Dioin, e Manoella Maria Francisca da Cenceição, todos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, Diogo Manoel do Naimento, e Francisco Manoel, ambos por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo Jose Ferreira achoda, por furto.

Deos guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

—19—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo Jose Iaria Ferreira, a requisição do consul inglez, João José de Araujo e José Jacintho Ferreira, por suspeitos em crime de furto, os marujos inglezes John Francas Boncox, John Emanuel Gilman, ambs por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, Manoel Antonio da Silva, Manoel José do Nascimento, Bernardo Francisco Gomes, Carlos José da Silva, Alexandrina Maria da Conceição, Maria José da Conceição, João da Costa Meira Guimarães, e o marujo inglez James Rozer, todos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Henrique José Ribeiro, e Lourenço Justiniano da Costa Camará, ambos tambem por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a parda Bonifacia Maria do Espirito Santo, por ebria, o preto escravo Claudino, a requerimento do senhor, e o preto Simão de Souza, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o portuguez Manoel Antonio da Silva, para averiguações so : furto.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o pardo Manoel Teixeira de Sant'Anna, e o preto Antonio Gonzaga, por briga.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Devolvendo a V. S. a nota de dez mil reis encarnada da 1.ª serie n. 61,932 que acompanha o seu officio de hoje, cumpre-me declarar-lhe que he ella falsa mas se reprehende do officio do thesoureiro desta thesouraria, que a esta vai junto.

Deos guarde a V S. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de maio de 1856. — Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, chefe de policia da provincia.—O inspector, João Gonçalves da Silva. —Conforme.—O primeiro amanuense, José Xavier Faustino Ramos.

Illm. Sr.—A nota inclusa de 10$000 rs. de papel de côr azul muito claro e a tinta da chapa de cor vermelha, da serie n. 61,932, assignada por Francisco José Meira de Carvalho, que V. S. me enviou a requisição do Sr. chefe de policia para ser examinada falsa, e muito se distingue das verdadeiras, não só pelo papel, que he de peior qualidade e mais encorpado, como pela estampa que em todas as suas partes he inteiramente grosseira.

Deos guarde a V. S. Thesouraria da fazenda de Pernambuco 17 de maio de 1856.—Illm. Sr. João Gonçalves da Silva, inspector desta thesouraria.—O thesoureiro Domingos Affonso Nery Ferreira.—Conforme.—O primeiro amanuense, José Xavier Faustino Ramos.

Illm. Sr.—A informação inclusa do thesoureiro desta thesouraria, que vai cobrindo a nota de 10$000 rs. que V. S. com o seu officio em additamento a outro, ambos da data de hoje, que enviou para ser examinada, V. S. não haver duvida em ser dita nota igual a precedente e por conseguinte falsa.

Deos guarde V. S. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de maio de 1856.—Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, chefe de policia desta provincia.—O inspector João Gonçalves da Silva.—Conforme.—O primeiro amanuense, José Xavier Faustino Ramos.

Illm. Sr.—A inclusa nota de 10$000 da 1.ª serie n. 61,893 com o papel de côr azul bem claro, e a tinta da chapa bem vermelha, e com a assignatura de Francisco José Meira de Carvalho, que a requisição do Sr. chefe de policia V. S. me acaba de enviar para ser examinada, he falsa, e igual a outra que nesta data ja devolvi a V. S. ;

Deos guarde a V. S. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de maio de 1856.— Illm. Sr. João Gonçalves da Silva, inspector desta thesouraria.—O thesoureiro Domingos Affonso Nery Ferreira.—Conforme.—O primeiro amanuense, José Xavier Faustino Ramos.

ERRATA.

No officio do Sr. inspector interino da thesouraria provincial, publicado no *Diario* de hontem, no penultimo paragrapho, em vez de—sejam quaes forem esses motivos eu os respeito, e devo suppo-los officiosos... Lea-se—sejam quaes forem esses motivos, eu os respeito e devo suppo-los efficazes.

Diario de Pernambuco.

A assembléa provincial occupou-se hontem com a continuação da segunda discussão do projecto que fixa a força policial ; tomaram parte nos debates os senhores José Pedro e Machado da Silva, ficando a discussão adiada pela hora. A ordem do dia de hoje he a continuação da discussão adiada, e os projectos ns. 12, 15, 16 e 17. O primeiro tem por objecto a approvação do compromisso da irmandade de Nossa Senhora das Fronteiras, o segundo propõe a rescisão do contrato do theatro de Santa Isabel, o terceiro approva o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Desterro de Pao d'Alho, o quarto crea duas cadeiras para o ensino de escripturação commercial ; e a terceira discussão do projecto n. 7 que crea na povoação de Itapissuma uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino.

Recebemos noticias do Rio Grande do Norte. A' excepção da capital, todos os outros pontos da provincia estavam sendo devastados pelo cholera : e em consequencia desse estado calamitoso, a capital lutava com uma grande fome. Ha seis dias que não apparecia alli um grão de farinha, e uma pequena quantidade, que entrou depois deste periodo, não chegou para ninguem, e era tal o açodamento dos consumidores, que foi mister a intervenção da policia para evitar-se algum conflicto desagradavel. Mesmo na capital dava-se falta de recursos para combater o mal, no caso de verificar-se a sua fatal invasão. Entretanto tinham chegado da Bahia um medico e um boticario. Começava a effectuar-se a emigração para dentro da cidade. O capitão Antonio de Goes de Vasconcellos, delegado de policia do termo de Ceará-Merim, fôra assassinado nas proximidades do seu engenho.

Correspondencia.

Srs. redactores.—No *Echo Pernambucano* n. 35 de 9 do corrente maio vem transcripta uma correspondencia de Bananeiras, da provincia da Parahiba, em aqual seu autor *Argos Bananeirense* descrevendo as vicissitudes terriveis porque passou aquelle districto na afflictiva quadra porque tem passado todos os pontos das provincias do imperio, invadidas pelo cholera-morbus, flagello com que a Providencia Divina nos quiz punir, morde o governo de Exm. Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, que tão benemerito se ha tornado, tachando-o de imbecil pela falta (diz elle correspondente) de soccorros aquelle lugar, quando antes reconhece que o mesmo Exm. Sr. ha governado bem a provincia, como confessa na sua correspondencia, pelo que, esta pilhado em contradição manifesta !

O Exm. presidente da Parahiba não he fraco, como o dissestes, elle volou dia e noite para salvar a provincia, sendo coadjuvado pelo benemerito secretario, e mais notabilidades, não só da capital como de muitos pontos da provincia, e alguns arriscaram sua existencia para salvarem a de seus comprovincianos prestando-se a um serviço continuo ao lado de S. Exc. ainda mal convalecido : ambulancias, medicos, e mais soccorros foram para Bananeiras como foram para outras localidades, por tanto, se o povo morreu na miseria como dizeis, não he disse culpado o governo que cumprio o seu dever tanto e quanto lhe foi humanamente possivel.

Que mais devia fazer o presidente ? Certamente nada mais ; se mais era mister como vos parece, Sr. correspondente, dependia dos cidadãos dessa villa, era a elles mais que ao governo, que corria o dever de não deixar perecer na miseria (que descrevestes) a seus concidadãos, praticando com elles a caridade, prestando-lhes dietas, por cuja falta certamente muitos soffreram ! Queixai-vos pois desse egoismo, e reconhece que a imbecilidade, de que arguis o governo, reverte sobre outrem que não elle.

Conheceis, Sr. correspondente, a estatistica do cholera-morbus depois que esta molestia afectou a Europa e America, tendes tido a descripção de seus terriveis estragos por toda a parte ? Acredito que sim, porque vos reconheço illustrado : então haveis de ter sabido que cidades, villas, povoados, bairros inteiros finalmente, hão sido completamente devorados pelo flagello na presença mesmo dos mais poderosos recursos, a ponto de nada faltar ; outros, serem jacoumes, e nada soffrerem quasi a vista daquelles, que apresentavam uma perda de 80 por cento a despeito de todos seus recursos.

Como pois, vos admirais que uma villa de nossa provincia soffresse mais que outras, se sabeis disto ? Para que vos queixais do governo, que fez quanto pode em vosso favor ? Não soes justo, reconsiderai vosso juizo e achareis que outras foram as causas da intensidade da peste, nesse lugar, e então fareis justiça aos esforços do Exm. Sr. Costa Pinto. Bananeiras soffreu como todas as villas da provincia, e como todas foi soccorrida muito a tempo.

O mais que occorreu, certamente, he derivado de causas que carecem de investigação, e de tempo para o fazer, depois do que, se vos podera responder cathegoricamente no entretanto, affirmo-vos que a provincia da Parahiba está muito satisfeita com a administração do Sr. Costa Pinto, a quem he grata porque ja muito lhe deve, embora o pequeno lapso de sua assaz prudente administração, sêde consentaneo, sede justo, Sr. correspondente, e tereis tambem a aura publica em vosso favor, e os respeitos deste vosso criado.

Recife 12 de maio de 1856.

O. A.

Publicações a pedido.

Lista das pessoas que attestaram em abono do comportamento *moral e civil* de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, especialmente como *filho, pai* e MARIDO.

Entre imensas pessoas qualificadas que affirmam o bom comportamento do Burgos, em sua vida publica e particular se distinguem [illegible] senador, vice presidente da provincia, deputados á assembléa, pregador imperial, vigario geral, vigarios, conego, sacerdotes, juizes de direito, municipaes e de paz, presidente da camara municipal, commandantes superiores, chefes de legião e mais officiaes da guarda nacional, brigadeiro e mais officiaes do exercito, chefes de repartições publicas, e mais empregados publicos, consules, doutores, commandante de fortaleza, condecorados, inspector da alfandega, delegados, subdelegados, tabelliães, escrivães, negociantes, ricos proprietarios, senhores de engenho, lavradores, etc., etc.

Exmas. Sras.

1 D. Clara Francisca Pessoa de Mello.
2 D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello.
3 D. Ignacia da Cunha Bandeira de Mello.

Exms. Srs.

4 Dr. Anselmo Francisco Peretti.
5 Barão da Boa-Vista.
6 Barão de Ipojuca.

Senhores.

7 Antonio dos Santos de Souza Leão.
8 Alexandre da Motta Canto.
9 Antonio de Paula Souza Leão.
10 André Dias de Araujo.
11 Antonio Zeferino Ponce de Leon.
12 Antonio Gomes de Figueiredo (padre.)
13 Adriano Rabello da Silva.
14 Antonio Placido Ferreira.
15 Antonio Ferreira da Cunha.
16 Anastacio Alexandrino de Salles Dutra.
17 Braz Carneiro Leão.
18 Bernardo Raymundo de Souza Bandeira (conego.)
19 Candido José Lopes de Miranda.
20 Carlos Eugenio Duarck Mavignier (Dr.)
21 Evaristo Velloso da Silveira.
22 Francisco de Souza Cirne Lima (Dr.)
23 Francisco Xavier dos Santos (vigario.)
24 Francisco Paulino Gomes de Mello.
25 Fortunato José de Souza (padre.)
26 Francisco Elias do Rego Dantas (Dr.)
27 Francisco Paes Barreto.
28 Francisco Antonio de Faria.
29 Francisco Antonio da Silva Costa.
30 Francisco Geraldo dos Santos.
31 Francisco de Paula Gouvea.
32 Francisco José da Silva (Dr.)
33 Francisco Antonio de Mello Luna.
34 Geraldo de Barros Coelho.
35 Gonçallo José de Mello.
36 Henrique Marques Lins.
37 Henrique da Fonseca Coutinho.
38 José Leão Pereira de Mello.
39 José Francisco da Silva.
40 José de S. Domingos de Gusmão (Fr.)
41 Ignacio Francisco Vieira de Lacerda.
42 José Mendes Carneiro Leão.
43 Ignacio Joaquim Rabello (Dr.)
44 João Francisco de Araujo.
45 João Dias da Silva.
46 José Jeronymo Fernandes Coelho.
47 José Xavier Lins de Albuquerque.
48 José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley.
49 José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.
50 José Miguel da Cunha Souto-Maior.
51 João Baptista da Silva.
52 Joaquim Ferreira de Souza.
53 José da Silva Cavalcanti Lino (Dr.)
54 João da Rocha de Hollanda Cavalcanti (Dr.)
55 Ignacio de Barros Barreto.
56 João Cavalcanti de Souza Leão.
57 José do Couto e Silva.
58 José Severino Cavalcanti de Albuquerque.
59 João Cavalcanti de Albuquerque Mello.
60 José Maria de Oliveira.
61 José Ignacio de Barros.
62 Joaquim Manoel da Silva.
63 José Rodrigues Coelho.
64 José Pedro de Oliveira.
65 João Evangelista de Mello Barreto.
66 José Theodoro Cordeiro (Dr.)
67 José Alexandre Cavalcanti d'Albuquerque Rego.
68 José da Fonseca e Silva.
69 José Felix Pereira de Burgos Ponce de Leon.
70 João Rufino Ferreira Padilha.
71 José Marcelino Ferreira de Mello.
72 João Filippe da Cunha Bandeira de Mello.
73 José Ribeiro de Vasconcellos.
74 Lino do Monte Carmello (Fr.)
75 Lucas Evangelista Soares de Brito.
76 Lourenço José de Carvalho.
77 Martinho da Silva Costa.
78 Manoel Antonio de Arruda.
79 Manoel da Silva Couto.
80 Manoel da Souza Leão.
81 Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Sá.
82 Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
83 Manoel Mendes Carneiro Leão.
84 Miguel Filippe de Souza Leão (Dr.)
85 Manoel Thomé de Jesus (capitão-mor.)
86 Manoel José de Santa Anna Araujo.
87 Manoel Antonio da Silva.
88 Manoel Ignacio de Meira Ferrão.
89 Manoel Affonso Cavalcanti.
90 Pedro de Athayde Lobo Moscozo.
91 Regeneraldo Coelho Cavalcanti Caujará.
92 Tiburtino Pinto de Almeida.
93 Virginio Rodrigues Campello.

Exmas. Sras.

94 D. Freira Joaquina de Luna.
95 D. Maria Francisca de Luna.
96 Marcellina Antonia Bandeira de Mello.
97 D. Maria Magdalena Rebello.
98 D. Umbelina Coelho da Silva.

Senhores.

99 Alexandre de Souza Pereira do Carmo (Dr.)
100 Antonio Rangel de Torres Bandeira (Dr.)
101 Antonio da Cunha Figueiredo (padre Dr.)
102 Antonio da Cunha Soares Guimarães.
103 Antonio da Costa Rego Monteiro.
104 Albino da Silva Leal.
105 Antonio Epaminondas de Mello (Dr.)
106 Antonio José Barbosa.
107 Antonio Carneiro de Freitas.
108 Antonio Lourenço Rodrigues de Luna.
109 Antonio Ferreira de Mello.
110 Antonio Anicelo da Silva.
111 Antonio de Souza Leão (commendador.)
112 Antonio Baptista Ribeiro de Farias.
113 Alexandre de Barros e Albuquerque.
114 Antonio de Santa Rita (Frei.)
115 Antonio de Albuquerque Mello.
116 Antonio de Paula Cavalcanti de Almeida.
117 Antonio Joaquim de Mello.
118 Antonio Duarte de Oliveira Rego.
119 Antonio de Sa Cavalcanti Junior.
120 Antonio Muniz de Almeida.
121 Augusto Xavier de Souza Fonseca.
122 Antonio de Wasconcellos Menezes de Drummond (Dr.)
123 Bento José Fernandes Barros.
124 Bernardino Corrêa de Rezende Rego.
125 Benigno José Corrêa do Rego.
126 Bernardo da Silva Franco.
127 Claudino Benicio Machado.
128 Caetano da Rocha Pereira.
129 Cezario Claudiano de Oliveira Araujo (vigario.)
130 David Alves Falcão Taques.
131 Emilio Xavier Sobreira de Mello.
132 Elias José dos Santos Andrade.
133 Filippe Lopes Netto (Dr.)
134 Francisco Alexandrino de Wasconcellos Calaça.
135 Francisco Antonio de Almeida.
136 Francisco Antonio das Chagas.
137 Francisco Ferreira da Cunha.
138 Firmino José de Oliveira.
139 Fernando Affonso de Mello (Dr.)
140 Francisco da Costa Arruda Mello.
141 Francisco Ferrão Meira.
142 Francisco José Moreira.
143 Francisco Corrêa Sarmento Lima.
144 Felix Pereira da Silva Cavalcanti.
145 Francisco Severino Marques da Cruz.
146 Francisco Xavier de Salles Cavalcanti de Almeida.
147 Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
148 Francisco Alves de Pinho.
149 Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.
150 Guilherme Augusto Rodrigues Sette.
151 Guilhermino Paes Barreto.
152 Gaspar de Menezes Wasconcellos de Drummond (Dr.)
153 Gervazio Campello Pires Ferreira (Dr.)
154 Heliodoro Fernandes da Cruz.
155 Hemeterio Maciel da Silva.
156 Ignacio Firmo Xavier (Dr.)
157 Ignacio da Silva Coutinho.
158 Ignacio de Souza Leão.
159 Izidro Dias da Silva.
160 José Narcizo Camello (Dr.)
161 José Antonio Alves Bastos.
162 Joaquim Speridião da Silva Guimarães.
163 Joaquim Luiz Vieira.
164 José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.
165 José Pereira Cezar.
166 Dom Jorge de Sant'Anna Locio (frei.)
167 Joaquim Maria de Carvalho.
168 João Xavier Carneiro da Cunha.
169 José Bernardo Salgueiro.
170 José Victorino de Lemos.
171 José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa.
172 Jeronymo Cezar Marinho Falcão.
173 José Higino de Miranda.
174 Joaquim da Silva Rego.
175 Joaquim Ferreira de Sá.
176 João Baptista Vieira Ribeiro.
177 José Candido de Carvalho Medeiros.
178 José Moreira Lopes.
179 Julio da Costa Ribeiro.
180 João Cardozo Ayres.
181 João Moreira Lopes.
182 João Chrisostomo de Lima Junior.
183 Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.
184 José Maria da Cruz.
185 José Ignacio de Moraes Passos.
186 Joaquim Nunes de Oliveira (padre.)
187 Joaquim Candido dos Santos.
188 João Casemiro da Silva Medeiros.
189 Joaquim José Ferreira da Gama.
190 João de Medeiros Arruda.
191 José Joaquim de Mello.
192 José Thomaz Gonçalves do Rosario.
193 Joaquim Estevão da Silva Costa.
194 João de Moura Florencio.
195 José Marcelino de Mello.
196 João Vicente de Brito Galvão.
197 José Paulino Pereira da Costa.
198 Joaquim Francisco Martins.
199 José Cavalcanti Encerra-Bodes.
200 José Vieira de Mello.
201 José Serapião de Mello.
202 João Pinto Regis de Souza.
203 José Gomes da Silva.
204 José Pereira de Goes.
205 Joaquim Duarte Pinheiro Leite.
206 Joaquim Bernardo de Figueiredo
207 João Ferreira da Silva. (Dr.)
208 João Chrysostomo Simões do Am[illegible]
209 João Baptista de Sá.
210 José Claudino Leite.
211 José Joaquim Alves Cartaxo.
212 José dos Santos Neves.
213 Joaquim Francisco de Paula Clemente Esteves.
214 José Guilherme Guimarães.
215 João de Freitas Barboza.
216 Luiz de França da Cruz Ferreira.
217 Lourenço Francisco de Almeida Catanho. (Dr.)
218 Luiz Pires Ferreira.
219 Luiz Filippe de Souza Leão. (Dr.)
220 Manoel Pereira Lamego.
221 Manoel Ferreira Ramos.
222 Melquiades Antunes de Almeida.
223 Manoel Elias de Moura.
224 Maximo José dos Santos Andrade.
225 Manoel de Amorim Lima.
226 Manoel Duarte Ferrão.
227 Manoel Alves Gonçalves Ferreira.
228 Manoel Antonio da Silva Mello.
229 Manoel Jacob de Mello.
230 Manoel Ferreira de Mello Luna.
231 Manoel Antonio Vieira de Mello.
232 Manoel Ignacio de Barros.
233 Manoel Alexandre de Almeida.
234 Miguel Ferreira Velho de Albuquerque.
235 Manoel José Antunes Guimarães.
236 Manoel Fernandes da Cruz.
237 Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins.
238 Manoel Joaquim da Costa.
239 Manoel Caetano de Medeiros.
240 Manoel José Gonçalves.
241 Manoel Joaquim de Miranda Lobo. (Dr. padre)
242 Manoel Joaquim da Rocha.
243 Paulino da Silva Mindello.
244 Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.
245 Pedro José Nunes. (Dr. padre)
246 Pedro José Nunes.
247 Pedro Ferreira Lima.
248 Pascoal Corby. (padre)
249 Raymundo Antonio da Cunha.
250 Sebastião José da Silva Braga.
251 Thomaz Carneiro da Cunha.
252 Umbelino de Paula Souza Leão.
253 Victorino de Castro Moura.
254 Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
255 Zacharias Rodrigues de Souza.

Os senhores que juraram.

Recife :

256 Casemiro dos Reis Gomes.
257 José Pinto da Costa.
258 D. Candida Rosa do Espirito Santo.
259 D. Catharina Theodora de Sande.

Engenho Aguas Claras.

260 Antonio de Mello Luna.
261 Francisco Antonio de Mello Luna Junior (tenente.)
262 Simão José de Santa Anna.
263 Margarida Paes de Souza.
264 João Cavalcanti de Lacerda.
265 João Francisco de Araujo. (Major.)

Engenho Luna.

266 Aniceto Elias Soares de Mello.
267 Lourenço Rodrigues de Luna (capitão e senhor de engenho).
268 Manoel Innocencio Ferreira de Mello.
269 Manoel Ignacio Maranhão.
270 Miguel Joaquim Carlos Cardozo.
271 Antonio Lopes Domingues de Freitas.
272 Hermes Plinio de Borba Cavalcanti.

A HOMEOPATHIA.

Caridade sem limites !
Sciencia sem privilegios !

Ha cousas que mais se entendem do que se explicam, e que sendo explicadas, quando não se tornem confusas, pelo menos deixam de nos convencer tanto quanto ao principio ; isto he, antes de serem explicadas, em tal caso consideramos aquelle axioma fundamental da sciencia, ou o seu principio caracteristico, de sorte que longe de ficarmos satisfeitos com o que disseram (a tal respeito) muitos escriptores notaveis, pelo contrario em parte desappareceu a nossa forte e inabalavel convicção ; e he mesmo por isto que vamos hoje occupar a attenção publica, desenvolvendo aquella epigraphe : alguem nos chamara ousado, principalmente pelo modo porque acima nos exprimimos, mas como seja permittido a qualquer expender as suas idéas, uma vez que estas não offendam as leis do paiz, nós o vamos fazer, bem convencidos de que jamais poderemos agradar, visto que não nos assiste a presumpção de termos encontrado a quadratura do circulo, ficando livre o campo para quem quizer o fazer melhor.

Que a homeopathia existe, e que he uma sciencia que cura sem dores e tormentos, he um facto tão averiguado, que o duvidar-se da sua existencia seria duvidarmos do que vemos e apalpamos : que ella ha feito os maiores progressos em todas as calamidades por que havemos passado ; ja na febre amarella, e ultimamente no cholera-morbus e em todas as outras enfermidades que affligem a especie humana, he uma verdade inconcussa, e por todos sabida, e hoje tão gravada em o espirito de muitos de tal sorte, que para esses a homeopathia he o unico remedio capaz de curar ; he a verdade por excellencia.

Destas nossas reflexões se vê que não usamos de hiperboles ; muito (pelo contrario) nos comedimos, sendo o mais laconicos possivel. Pois bem, aquelle facto e esta verdade ainda estão entregues a si mesmos ; queremos dizer, que a homeopathia vive de si propria, (e oxalá fosse só isso) sem que o governo do Brasil lhe tenha dado o menor impulso, rodeando-a ao menos d'algumas garantias. Dar-se-ha acaso, que elle ainda não se tenha convencido de sua proficuidade ? Poder-se-ha suppor que elle não tenha a precisa illustração, para o conseguir ? Não concedemos, porque temos uma convicção contraria. Alguem dirá, mas o governo vive muito atarefado : cuida da politica interna e externa, a do engrandecimento moral e material do paiz, e por isso tempo algum lhe sobra, para proteger a sciencia do immortal Hahnemann : uma semelhante objecção só serve de provar ainda mais o que temos dito ; isto he, que o governo tempo tem de se occupar com outras cousas, e não com a homeopathia, que tem medo de errar, ainda ha de ser uma das glorias do nosso seculo, e por conseguinte do Brasil, onde a tanto custo tem sido plantada, e tanto já vai produzindo. Deixe o governo certas questões pequeninas, que tanto tempo lhe consome, e nós lhe damos a nossa palavra de honra, que ha de poder proteger e sciencia de tão beneficos resultados, para si e os seus subordinados ; para cuja felicidade elle deve de occupar-se, a cada passo, nunca se devendo persuadir, que já tem feito tudo e que nada mais lhe resta fazer, para a completa realisação daquella idéa.

Estas nossas reflexões são de tanto maior peso, quanto vemos, que nenhuma sciencia no imperio do Brasil está tão falta de protecção, lutando sempre com as maiores desvantagens, como a homeopathia, desde o seu apparecimento até agora ; pois que os Srs. allopathas não perdem tempo e occasião de abocanha-la, assoalhando muito de proposito as mais tristes idéas contra ella, e foi o que ainda ha pouco observamos aqui em Goianna, onde a sociedade homeopathia beneficente, a qual sem duvida prestou relevantissimos serviços a' pobreza, soffreu uma crescida guerra, chegando o escandalo dos adeptos do systema contrario a ponto até de andar um a cavallo pelo interior da comarca, apregoando que a homeopathia não curava o cholera, e as autoridades nenhum passo deram, para a repressão d'um semelhante procedimento.

Tudo se tem visto e se vê para o descredito da homeopathia, e muito poderá ainda apparecer, e o governo mudo e quedo, deixa que ella soffra, pouco se importando por conseguinte com os beneficios reconhecidos, que ella ha prestado a humanidade ; de sorte que o governo faz timbre em desprezar tudo o que pode a olhos vistos engrandecer o paiz : outro tanto não se pode dizer que acontece na Europa, ja de ha muito, d'onde nos tem vindo livros e boticas em quantidade, sendo que o governo europeu tem-se mostrado protector da sciencia e ella vai fazendo os mais rapidos progressos.

A homeopathia hoje he um facto todo humanitario, que interessa toda a especie humana. A sua extincção pois he um impossivel. O que cumpre fazer em vista do seu engrandecimento para socego e bem-estar da nossa sociedade ? Rodea-la de immunidades, de garantias ; torna-la legitima, como todos os outros systemas ; uma verdadeira sciencia com todos os seus corollarios proveitosos, abrigando-a assim dos dentes viperinos dos especuladores.

A vós, Srs. legisladores, cumpre tomar a peito esta nobre e importante tarefa : engrandecei a vossa patria : mostrai que sois dignos filhos della : elevai-a ate o mais subido ponto : legislai de modo a ter a sciencia um escudo, um reducto em vossas sabias disposições, e he d'esta sorte que ficamos tranquillos e certos de que ella tocará ao seu complemento, e um dia fará a felicidade do paiz.

Lancemos as vistas para tudo o que nos rodêa, artes, sciencias, agricultura, commercio, etc. etc. : tudo tem uma protecção de maior ou menor importancia, pouco importa : a todas as profissões o governo tem attendido, principalmente para as materias scientificas ; estas estão tão protegidas, e marcham com tanta facilidade que encanta ; de sorte que todo o homem que cultiva o seu espirito neste, ou naquelle ramo dos conhecimentos humanos, alem de illustrar-se, tem uma convicção profunda de ter um meio honesto de subsistencia ; porque o governo lhe dá uma cadeira e um ordenado correspondente, concede-lhe uma jubilação no fim de certo numero de annos, enche-o de isenções, arredando-o até do serviço publico etc. etc. ; porem o que acontece ao que se entrega dia e noite ao estudo da homeopathia ? ser descomposto e insultado a cada passo, logo que se apresenta curando ; e ainda mais, se faz uma profissão, um meio de vida do systema, logo gritam he um charlatão, não tem uma carta, fora e pedante etc. etc. : entretanto que se esquecem, que o homeopatha cura pelos symptomas unicamente, sendo que o melhor homeopatha he aquelle que nunca estudou a allopathia, como se tem observado, e diz um notavel escriptor.

Isto que enunciamos he a pura verdade ; não tememos a contestação, porque estamos della convictos, e pretendemos sustenta-la a todo o custo. E pode-se conceber, que estes que estudam a homeopathia, levem a sua pachorra até o heroismo, vendo-se insultados a cada passo, sem terem ao menos uma consolação, um conforto, que os anime cada vez mais. « Haverá quem diga que o homeopatha tem estimulos, certo de que tem uma recompensa da parte do governo, como tem os outros, que estudam as demais sciencias ? Certo que não : e como he que apezar de tudo isso a homeopathia tem feito progressos, e he hoje um grande esteio da humanidade afflicta ? Porque razão ja ha tanta gente que pelo systema leva a sua credulidade até o fanatismo ? Como he que se explica semelhante phenomeno ? A explicação ja está dada ; ella consiste no valor intrinseco da sciencia, em sua immensa vantagem, no meio das mais renhidas lutas, porque ha passado, e está passando ; a explicação em fim está nos factos contra os quaes nunca houve e nem ha de haver um desmentido. Não queremos levar mais longe a nossa demonstração, porque ella nos parece sufficiente, e capaz de convencer.

Talvez que mais tarde, se Deos nos der vida e saude, tenhamos de dizer ainda alguma cousa sobre o mesmo assumpto ; entretanto ficamos na expectativa, se o governo dá algum signal de vida em relação as nossas observações.

Entraremos agora no desenvolvimento da segunda parte do nosso programma ; isto he, vamos mostrar, que a homeopathia he a caridade sem limites. Sabemos que a caridade he um termo sem equivalente, he um dom celeste, que em si resume tudo quanto ha de mais sublime e importante, e que por isso está acima de todas as outras virtudes, as quaes muito fazendo em prol da humanidade ; todavia estão muito a quem da caridade, porque esta tem as suas raizes no ceo, e aquellas na terra. O exercicio por tanto da caridade ja he uma qualidade que extraordinariamente ennobrece ao homem, que o eleva acima de si mesmo, mas esse exercicio he sempre limitado, e he applicado na razão das forças de cada qual : outro tanto não se dá na homeopathia pois que ella nunca cessa de prodigalisar os seus favores, não escolhendo tempo, nem occasião e o lugar para o praticar, e seja qual for a condição do necessitado, ella se lhe presta com a melhor vontade, e despe-se de todas as considerações. Estas nossas idéas não são vãas allegações, e sim a realidade, sem rebuço, e nem tão pouco se nos queira tachar de egoistas, porque somos homeopathas, não ; porque se nos fará uma injustiça. Ahi está o immenso catalogo dos factos, para levar a mais profunda convicção ao espirito de todos sobre o que dizemos ; e a historia da creação do systema, e de suas posteriores observações bem o confirmam ; ou isto se tenha dado no intimo de se pôder bem verificar a proficuidade da sciencia, ou seja pelo seu merito intrinseco e real ; o certo he que da parte dos homeopathas está a caridade sem limittes, nunca o homeopatha a restringe. Seja qual for a hora do dia e da noite em que elle he chamado, para curar, vai, corre, e nunca tem uma duvida a apresentar para se furtar de dar o remedio ; em qualquer parte, no meio do maior divertimento e occupação ahi elle abre a carteira e fornece o remedio seguro para o enfermo, e isto com o maior gosto e promptidão, e quantas vezes o homeopatha caminha leguas para ser util ao seu semelhante ? e quantas vezes elle não faz até o sacrificio de sua bolsa (as vezes bem pequenina) para a dieta do doente ? Quantas vigilias elle não passa ao pé do enfermo com o mais serio cuidado, applicando-lhe as suas doses, e acompanhando a molestia nos seus variados symptomas até que appareça a melhora ?

Tudo isto he a pura verdade, e podemos asseverar, que em nosso desenvolvimento, tem presidido a maior sinceridade.

Installei na cidade de Goianna uma sociedade homeopathica beneficente, convidei para ella, as pessoas que me pareceram aptas ; presidi a essa associação, animei-a como pude ; dei-lhe as noções precisas para o curativo do cholera ; preveníme dos remedios indispensaveis e vi com o mais indisivel prazer que essa porção do povo goianense desempenhou com toda a fidelidade os seus deveres. Cada um socio foi um baluarte inexpugnavel na invasão do cholera : todos mostraram uma coragem digna de inveja, e todos se prestaram a pobreza do modo o mais heroico ; a porfia acudiam ao doente, e até disputavam a preferencia, fosse qual fosse a sua habitação e condição.

E por esta occasião não posso deixar de muito

MUTILADO

ILEGÍVEL

agradecer aos Srs. homeopathas beneficentes da cidade de Goianna, pelo zelo e promptidão com que se prestaram na terrivel quadra porque passamos, e especialmente ao Sr. Henriques, homem quasi cego e valetudinario, cujos serviços prestados aos desvalidos tocam ao heroismo. Quantas vezes não o encontramos alta noite, com um guia, atravessando lugares cheios de lama, e soffrendo chuva para acudir ao enfermo?

Quanta dedicação da parte de um homem tão pobre e cheio de molestias? E quem procederia assim, senão um homeopatha? E senão diga-nos alguem qual foi o allopatha em identicas circumstancias, que tivessê um procedimento igual, não sabemos.

E não sera' por todas essas razões, que a homeopathia bem fez em tomar para si a caridade sem limites? E não sera' por tudo isso que ella interessa a humanidade e deve ser protegida pelo governo?

Entendemos que sim, e por isso paramos aqui.

Goianna 6 de março de 1856.

Camillo Henriques da Silveira Tavora Indigena.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 e 1/4 a dinheiro 60 d/v.
Desconto—1 % ao mez.
Dito—10 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . 1$860

IMPORTAÇÃO.

Hiate nacional «Sergipano» vindo de Cotinguiba, consignado a José Teixeira Bastos & C., manifestou o seguinte:

650 saccos com assucar branco, 50 ditos dito mascavado; a Bastos Irmãos & C.

Patacho portuguez «Liberdade» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bastos & Oliveira, manifestou o seguinte:

43 pipas vasias, 18 barris de quarto e 12 ditos sem fundo; aos mesmos e lastro de areia.

Vapor brasileiro «Paraná» procedente dos portos do Sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

2 barricas ignora-se; a Manoel Pinto L. W.
1 caixa dito; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
2 caixões dito; a Isaac Curio & C.
1 caixa dito; a Viuva Amorim & Filho.
2 ditas dito; a caixa filial do Banco.
1 sacco dito; a ordem.
1 caixote dito; a José Pires Ferreira.
1 encapado dito; a João Fernandes Parente Vianna.
2 caixote dito; ao Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscozo.
1 encapado dito; a Adolpho d'Barros Cavalcanti Lacerda.
1 lata dito; a Duarte José de Mello Pitada.
1 boceta dito; a João Travasso da Costa.
1 embrulho dito; a José Cardoso Ayres.
1 caixote dito; a J. I. d'Oliveira & Silva.
1 dito dito; a J. d'Aquino Gaspar.
1 embrulho dito; a Lima Junior & C.

Barca franceza «Olinda» vinda do Havre, consignada a agencia manifestou o seguinte:

50 barris e 50 meios ditos manteiga, 1 caixa chapéos de palha; a Johnston Pater & C.

115 barris, 215 meios ditos manteiga; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

3 caixas sedas, 3 ditas pannos, 4 ditas pelles de carneiro, 3 ditas ditas de dito e calçados, 25 meios manteiga; a N. O. Bieber & C.

50 gigos champagne; a Mc. Calmont.

1 caixa canos, 2 ditas lenços, 2 ditas fitas de seda, 2 ditas dita de dito e algodão, 2 ditas fazendas de seda e algodão, 3 caixas chales de algodão, 1 dita fazendas de seda, 1 dita fazendas seda e algodão, 6 ditas fazendas de algodão; a Timm Momsen & Companhia.

1 barril vinho; a C. J. Astley & C.

25 barris e 25 meias ditos manteiga, 2 barricas queijos, 4 ditas vinho, 2 volumes fazendas de lãa, 9 caixas e 4 fardos fazendas do algodão, 2 caixas fazendas mixtas, 2 ditas fazendas de seda, 1 dita fazenda de dita e obras de algodão, 3 caixas roupa feita, 1 dita chales de lãa e seda, 2 caixas e 2 fardos pannos; a J. Keller & C.

8 meios barris vinho, 1 fardo rolhas, 1 caixa espelhos, 1 dita merciaria, 1 dita requifes de seda e algodão, 1 dita orgãos 1 dita fitas de veludo e algodão; a ordem.

1 caixa fazendas de seda, 1 dita papel; a J. Cardoso Ayres.

3 caixas drogas, 1 dita vidros, 1 dita remedios, 1 dita obras de couro, 1 barrica salitre; a J. F. P. Vianna.

50 barris e 50 meios manteiga, 25 caixas queijos; a V. A. G. Souza Carvalho.

9 caixas fazendas de algodão, 1 dita chapeos para homem, 1 caixa calçado, 1 dita livros; a F. & Lasne.

2 barricas oca, 2 ditas ignora-se, 1 dita salitre, 4 ditas e 2 caixas drogas, 1 caixa escovas; a Moreira & Fragozo.

3 caixas obras de arame, livros, lanternas, espelhos e esponja; a Miguel José Alves.

1 barrica vinho, 1 volume sedas, 3 ditos porcelana, 2 caixas fazendas de linho e algodão, 4 ditas fazendas de lãa e seda, 1 volume lenços de algodão, 2 ditos fazendas de algodão, 3 ditos arções, e objectos para selleiro, 1 dito chapeos de feltro e cartões, 1 dito castiçaes de zinco, 2 ditos couros para selleiros, 1 dito vidros, 7 ditos calçados. 4 dito chapéos para homem, 1 dito couro de lustre.

1 caixa pianos; a Vignesaine.

25 gigos champanhe, 1 caixa fazendas de seda e algodão, 2 ditas chales de algodão, 7 ditas fazendas de algodão, 1 fardo pannos, 4 caixas mercearias e fazendas, 3 ditas fazendas mixtas; a Schafeitlem & Companhia.

2 caixas quinquilharia, 1 dita objectos de chapeleiro, 7 ditas mercearias, 5 ditas requifes, 2 ditas barretes, 2 ditas confeitos, 2 ditas pharmacia, 1 dita boneles, 1 fardo rolhas; a Feidel Pinto & C.

50 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa fazendas de algodão; a Isaac Curio & C.

1 caixa chapéos para homem; a Saporiti.

20 barris salitre, 1 caixa uma bomba, 1 dita quinquilharia, 1 dita cobertores de algodão, 1 dita meias de algodão, 1 dita obras de chumbo, 1 dita cartões 2 ditas chapeos para homem, 1 dita chapéos de sol de algodão, 1 dita cartas de jogar, 1 dita mercearias, 1 volume trastes, 3 caixas drogas, 2 ditas roupa feita, 2 caixas roupa feita, 2 ditas fazendas de lãa, 1 dita e 1 fardo calçado; a Burle & Souza.

70 barris e 40 meios dito manteiga; Schramm & Companhia.

468 barris cimento, 25 caixas sardinhas, 30 ditas queijos, 4 barris vinho, 381 ditos e 371 meios ditos manteiga; a L. & Tisset-frers.

25 barris e 25 meios ditos manteiga; a Bastos & Lemos.

1 caixa feltro, 1 dita fazendas de lãa, 7 ditas porcelana, 10 ditas calçados, 4 ditas trastes, 1 dita obras de flandres, 2 ditas pelles, 7 ditas livros, 8 ditas chapeos, 1 dita moldes, 2 ditas objectos de escriptorio, 2 ditas ditas para chapeleiro, 1 dita calçado, 1 dita instrumentos de musica, 1 dita candelabros, 1 dita obras de flandres, 3 ditas trastes e calçados, 2 ditas cartões, 1 dita uma bomba, 2 barris arame; a J. P. Adour.

1 caixa jujuba, 5 ditas drogas; a A. L. de Oliveira Azevedo.

1 dita papel, 3 volumes vidros; a A. Robert.

1 dita requifes e modas; a Buessard Millochau.

1 dita papel e tinta; a Garnier.

60 barris e 20 meios manteiga; a Brander a Brandis.

25 gigos champagne; a Fremont & Lasne.

25 barris e 25 meios manteiga; a Fox Brothers.

1 caixa fazendas de lãa, 1 dita tinta e oleo, 1 dita obras de chumbo, 1 dita calçados, 11 ditas papel, 2 ditas cartões para chapeos, 1 dita chapeos para homem, 8 caixas vidros, 3 ditas louça, 1 dita castiçaes de composição, 4 ditas calçados; a Lecomte Feron & C.

1 caixa chapeos para homem, 1 dita cartas para jogar; a Siqueira & Pereira.

120 barris manteiga; a Tasso & Irmãos.

150 ditos dita, 30 caixas queijos, 4 ditas fitas de seda, 1 dita cassas, 8 caixas e 18 volumes fazendas de algodão, 2 ditos e 1 caixa fazendas de seda e algodão, 1 volume objectos para chapéos, 10 ditos sedas, 1 dito fazendas de algodão e lãa, 1 dita roupa feita; a H. Brunn & C.

1 caixa livros; a J. A. Fonceca.

7 caixas drogas, 5 ditas productos chimicos, 1 dita vidros, 2 fardos plantas; a Bertholomeu Francisco de Souza.

15 barris e 15 meios ditos manteiga; a Celsofreres.

6 caixas, cartões, chapéos, couros para chapéos etc. a Christiani-freres.

1 caixa fazendas de lãa e seda, 3 ditas chapéos de seda, 2 ditas fazendas de algodão, 1 dita modas, 4 ditas chapéos para senhora e fazendas diversas; a L. A. Siqueira.

3 caixas objectos de ferro, cobre etc.; á Barros Barreto.

1 dita chapéos para homem; a Manoel José Carneiro.

1 fardo cobertores, 1 dito rolhas, 2 barris vinho; a Meuron & C.

2 ditos e 2 caixas pelles preparadas; a Demesse Leclese & C.

1 caixa pianos, 1 dita roupa e livros; a Feidel.

1 dita drogas, 1 dita verniz, 5 ditas oca, 1 dita candieiros, 1 dita drogas e caixas para rapé, 1 dita perfumarias, 8 barris verdete, 1 caixa pentes de chifre, 1 dita camphora em pó, 1 dita drogas botões fivellas, luneta etc., 1 dita tinta e camppora, 3 ditas cristaes, 1 dita botões de seda, 1 dita colchetes e pentes-1 dita requifes, 5 ditas ignora-se; a J. H. Dencher.

9 caixas cristaes, 1 dita porcelana, 2 volumes calçados, 2 ditos chapeos de sol de algodão, 1 dito fazendas para chapéos; a E. Didier & C.

2 caixas vitriolo, 1 dita queijos e carnes, 2 ditas alcool, 1 dita drogas, livros e perfumarias, 1 dita papel, tinta etc., 1 fardo rolhas, 1 dito e 1 barrica mostarda, 1 dita colla, 1 dita altéa, 2 fardos tilia, e sabugo, 2 ditos pelliças em aparas, 1 barrica camphora, 2 barricas e 12 caixas drogas, 1 dita ether sulfurico, 1 dita acido nitrico, 1 dita drogas e instrumentos cirurgicos, 2 volumes pão campache, 1 caixa nosmuscada; a J. Soumm & C.

Brigue nacional «Conceição», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Alves Guerra; manifestou o seguinte:

12 caixas vinho; a L. Feron & C.
2 barricas café; a P. & Beltroa.
50 pipas vasias, 1 caixão chapéos; ao consignatario.
1 caixão vidros; a Siqueira & Pereira.
2 barris toucinho; a D. F. da Maia.
2 tercinhos erva-mate; a A. E. de Leão.
1 barril azeite, 100 caixas fogo da China, 15 pipas vazias, 1 caixote ignora-se; a V. J. de Brito.
96 saccos arroz, 106 ditos cafe, 46 jacazes toucinho, 1 barrica vidros, 38 latas fumo, 10 caixas e 26 volumes chá; a ordem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17 . . . . . 276:801$219
Idem do dia 19. . . . . 7:010$030
283:811$249

Descarregam hoje 20 de maio.

Brigue bremense—*Dorothea*—genebra.
Brigue inglez—*Odem*—mercadorias.
Galera franceza—*Olinda*—idem.
Brigue inglez—*Robert Bruce*—carvão.
Brigue portuguez—*Viajante*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . . . 26:482$687
Idem do dia 19 . . . . 3:173$922
29:656$609

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17. . . . . 1:368$192
Idem do dia 19. . . . . 151$773
1:519$965

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 19 DE MAIO DE 1856.

Marselha—Barca franceza «Ernesto, Lasserre & Companhia, 200 saccos assucar mascavado, 1 quartola aguardente.

Falmouth—Brigue inglez «Caroline Schenk», Paton Nash & Companhia, 1,500 saccos assucar mascavado.

Lisboa — Patacho portuguez «Liberdade», diversos carregadores, 5 barris com mel, 10 pipas aguardente, 6 pranchões de amarello.

Buenos-Ayres—Brigue escuna «Rapido», Caetano Cyriaco da Costa Moreira, 200 barricas assucar branco e mascavado.

Liverpool—Barca ingleza «Spring Bok», James Ryder & Companhia, 320 saccos assucar mascavado.

Valparaizo—Brigue hamburguez «Main», Viuva Amorim & Filho, 490 saccos assucar branco.

Falmouth—Brigue inglez «Camilla», James Crabtree & Companhia, 890 saccos assucar mascavado.

Porto—Galera portugueza «Flor do Porto», Delfino dos Anjos Teixeira, 50 saccos assucar branco e mascavado.

Gibraltar — Patacho sueco «Otello», Schramm & Companhia, 600 saccos assucar branco.

Exportacao.

Bahia, hiate brasileiro «Castro», de 53 toneladas, conduzio o seguinte:—211 volumes generos estrangeiros, 50 caixas velas de carnauba, 170 ditas e 1 caixote doce, 400 caixas sabão, 64 barris, 9 pipas e 4 toneletes azeite de carrapato.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Bom Jesus», de 170 toneladas, conduzio o seguinte:—288 saccas feijão, 1 caixa peças de chita, 1 fardo cobertores de lãa, 7 pipas aguardente, 140 saccos com 5,201 arrobas de assucar, 5 conhetes doce de goiaba, 41 rolos salsa, 81 caixas velas de carnauba.

Lisboa, patacho portuguez «Brilhante», de 156 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,544 saccos com 7,720 arrobas de assucar, 181 barris melaço, 200 couros salgados, 6 vaquetas.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . . . 26:892$581
Idem do dia 19. . . . . 2:318$355
29:210$936

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Cotinguiba—7 dias, hiate americano «Kingfisher», de 142 toneladas, capitão J. F. Rogers, equipagem 5, carga assucar; a Henry Forster & Companhia. Veio receber ordens e segue para Boston.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue brasileiro «Firma», de 172 toneladas, capitão Manoel de Freitas Victor, equipagem 12, carga café e mais generos; a Novaes & Companhia. Conduz 2 escravos a entregar.

Idem—33 dias, barca brasileira «Amizade», de 251 toneladas, capitão Jacintho de Farias Junior, equipagem 12, carga 800 saccos com farinha de mandioca e mais generos; ao capitão.

Idem—20 dias, brigue portuguez «Relampago», de 304 toneladas, capitão Rodrigo Joaquim Correia, equipagem 13, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

Rio Grande do Sul—42 dias, patacho sueco «Julia», de 200 toneladas, capitão N. J. Melen, equipagem 8, carga couros e mais generos; ao capitão. Veio arribado a este porto por ter arrebentado o leme; seu destino he para Gothembourgo.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, de 28 de março proximo passado, manda fazer publico que desta data a 30 dias tem de haver concurso para se preencher as vagas de praticantes existentes na mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de abril de 1856.

No impedimento do official-maior,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do empedramento preciso no aterro dos Afogados, avaliada em 25:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial numero 343 de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em comprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos necessarios no empedramento das areas do Giquia (estrada da Victoria), avaliados em 4:145$100 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial numero 343 de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1856.

O secretaria.
A. F. d'Annunciação

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematadas a quem por menos fizer, as obras dos reparos de que precisam a cadeia e a casa da camara da cidade de Olinda, avaliadas em 2:640$600 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1856.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A administração engaja homens caminheiros para conducção de malas, e paga o jornal diario de 1$000.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Paraná» para os senhores abaixo declarados.

Antonio Luiz dos Santos.
Francisco Gonçalves Velloso de Albuquerque Lins.
Joaquim da Silva Lopes.
João Coelho Bastos Junior.
J. Valentim Vilella.
Luiz de Carvalho Brandão.
L. de Carvalho Paes de Andrade.

— Cartas seguras existentes na administração do correio para os senhores abaixo declarados.

Antonio Gonçalves Ferreira.
Caetano de Castro.
Izidora Senhorinha Lopes.
Joaquim Antonio Ribeiro.
João Antonio da Piedade.
José Joaquim Tiberio Lobo.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José de Sa Cavalcanti Lins.
Maria da Assumpção.
Manoel Joaquim de Madureira.
M. Domingues Januario.
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lins.
Manoel Thomaz dos Santos.

—O Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio manda fazer publico a quem para conhecimento de interessar possa que no dia 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa terá lugar na casa de sua residencia a reunião dos credores do fallido João Moreira Lopes, afim de ahi proceder-se a nomeação de depositario, visto não ter reunido o numero legal de credores no dia 15 deste mez, que fora designado para semelhante fim.—Escriptorio do juizo especial do commercio na cidade do Recife, 19 de maio de 1856.—O escrivão Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para diversos batalhões.

Mantas de lãa, 940; hollanda de forro, covados 2,000.

4.º batalhão de artilharia a pé.

Brim branco liso para calças, varas 968; algodãozinho para camisas, varas 968; panno preto para polainas, covados 96; hollanda para forro, covados 48; sapatos, pares 427; gravatas 45; mantas de lãa 47; esteiras 426; botões grandes de osso, grozas 21 1/2; ditos pequenos de dito, ditas 2; botões pretos de dito, grozas 27.

2.º batalhão de infantaria de linha.

Brim branco liso, para calças, varas 1,263; algodãozinho para camisas, varas 1,263; panno preto para polainas, covados 127; hollanda de forro, covados 64; sapatos 505; botões grandes de osso, grozas 28 1/2; ditos pequenos, grozas 14 1/2; ditos pretos de dito, grozas 35 1/2; esteiras 505.

9.º batalhão de infantaria de linha.

Bonets 106; gravatas 91; mantas de lãa 20; panno verde para sobrecasacas, covados 135; aniagem. varas 24; botões grandes convexos de metal bronzeado com o numero 9, de metal amarello, 630; ditos pequenos dito de dito dito com o mesmo numero, de dito dito, 405; casemira encarnada para vistas, covados 3; cordão de lãa preta para vivos, varas 180; colchetes pretos, pares 45; hollanda para forro, covados 231; brim branco, liso, para fardetas e calças, varas 1,638; algodãozinho para camisas, varas 1,453; panno preto para polainas, covados 146; sapatos, pares 581; esteiras 581; botões grandes de osso para fardetas e calças, grozas 36 1/2; ditos pequenos de dito para dita e camisas, grozas 28; ditos pretos de dito para polainas, grozas 40 1/2.

Companhia de artifices.

Brim branco, liso, para fardetas e calças, varas 465; algodãozinho para camisas, varas 255; panno preto para polainas, covados 26; hollanda para forro, covados 13; sapatos, pares 102; esteiras 102; botões grandes de osso, grozas 10 1/2; ditos pequenos, grozas, 10; botões pretos de dito, grozas, 7.

Companhia de cavallaria de linha.

Brim branco, liso, para calças, varas, 150; algodãozinho para camisas, varas, 150; esteiras, 60; botões grandes de osso, grozas, 4; ditos pequenos de osso, grozas, 2; panno azul para poncho, covados, 54; botões pequenos de metal amarello, 36; baeta para forro, covados, 54; colchetes grandes para poncho, pares, 9.

Meio batalhão de caçadores do Ceará.

Bonetes 192; panno azul para sobrecasacas e calças, covados 640; aniagem, varas 42; botões de metal grandes com lettra C. 1176; ditos de dito pequenos com lettra C. 840; casemira verde para vivos, covados 11; dita amarella para ditos de dito 6; colchetes, pares 84; hollanda, covados 343; oleado para debrum de dito dito 4; brim para fardetas e calças, varas 1008; algodãozinho para camizas ditas 533; panno preto para polaina, covados 44; botões grandes de osso, grozas 22 1/2; ditos pequenos de dito ditas 20; ditos pretos de dito, ditas 12 1/2.

Provimentos de armazens.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Arcos de ferro de 2 1/4 pollegadas, arrobas 10; ditos da ditos de 1 1/2 dita, ditas 10; costado de pão de oleo 6.

3.ª classe.

Ferro sueco quadrado de 1 1/2 pollegada de grossura, quintaes 2; tornos para bancadas de 40 libras cada um 4; ferro inglez em barra de 1 3/8 pollegadas, quintaes 20; dito sueco quadrado de 2 ditas de grossura, ditos 2; dito dito de 1 dita de grossura, ditas 2.

4.ª classe.

Folha de flandres, caixas marca uma cruz 3; lenções de latão de 14 a libras cada um 10; arame de dito muito grosso para ganchos arrobas 3; lenções de cobre de 5 a 6 libras cada um 27.

5.ª classe.

Sola curtida superior, meios 300.

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 500; fio de algodão, libras 42.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 26 do corrente mez.

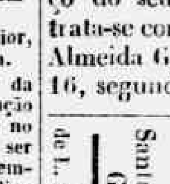
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de maio de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

DIRECTORIA GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Pela respectiva secretaria se faz constar a quem interessar, que por portaria do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 10 do corrente, communicada a directoria na data de hoje (14), foi removido da cadeira de Cabrobo para a de Bom-Jardim o professor publico de instrucção primaria José Felisberto da Costa Gama; e por isso continua o annuncio para o concurso as cadeiras vagas, incluindo aquella de Cabrobó, pela remoção do dito professor. E para constar se mandou publicar o presente. Secretaria da directoria geral 14 de maio de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

Avisos Maritimos.

Maranhão e Pará.



O palhabote LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, segue com brevidade aos portos indicados, falta-lhe um terço do seu carregamento, para o qual trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro, com as escalas de Lisboa e Santa-Cruz de Teneriff, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 toneladas e força de 500 cavallos.

	PRIMEIRA MESA.		SEGUNDA MESA.		
	1.ª Classe. Singello.	1.ª Classe. Dobrado.	2.ª Classe. Singello.	2.ª Classe. Dobrado.	Terceira classe. Sem roupa de cama nem vinho.
Para o Havre . . .	f. 1500	f. 900	f. 1100	f. 720	fr. 500
Lisboa. . .	1100	720	970	600	400
Santa Cruz Theneriff		556			380
Gorée . . .		450			300

O vapor LYONNAIS partirá do Rio de Janeiro no dia 18 do corrente: para frete e passageiros trata-se em casa de L. Lecomte Feron & Companhia: rua da Cruz n. 20.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido «Hiate Capibaribe» para o resto da carga e passageiros: trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Porto

segue com toda a brevidade o brigue nacional «S. José»; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11.

S. MIGUEL E GRACIOSA.

O veleiro e bem construido patacho portuguez «Liberdade» seguirá em poucos dias para as ilhas de S. Miguel e Graciosa, recebe sómente passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 1º de junho o brigue portuguez «Relampago» de primeira marcha, ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que tem aceiados commodos: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao capitão do mesmo.

Real companhia de paquetes de Southampton.

Espera-se do sul no dia 20 ou 21, deste mez o vapor *Thamar*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira, Lisboa e Southampton: para passageiros, frete, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, devem estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se recebe embrulho algum.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o brigue «Conceição» por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto, e escravos a frete, para o que tem exellentes commodos; trata-se com Manoel Alves Guerra na rua do Tapiche n. 14.

AVISO MARITIMO.

Para o Aracaty o hiate «Invencivel» com muita brevidade; para carga e passageiros a tratar com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

O agente Borja fará leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, como bem: mobilias completas de jacarandá e de amarello, varios pianos novos e em bom uso, secretarias, guarda-roupas, commodas, sofás, cansolos, mesas redondas, cadeiras, marquezas e outras muitas obras avulsas, varios objectos de ouro e prata, relogios de algibeira e de parede e cima de mesa, ricos vasos e enfeites de porcelana para sala, diversos candelabros e lanternas de vidro, candeeiros francezes e inglezes de differentes modelos, louças finas e vidros para serviço de mesa, quinquilharias e mais objectos, etc., os quaes se acharão patentes no mesmo armazem, e se entregarão a quem maior preço offerecer, assim como tambem irão a leilão 2 escravos pardos, moços, proprios para todo o serviço, e uma escrava preta de bonita figura, moça, optima cozinheira, engommadeira, etc., sem achaques de qualidade alguma: quarta-feira 21 do corrente, as 11 horas da manhão.

AGENCIA DE LEILO'ES.

Na rua da Madre de Deos n. 32, de Vieira da Silva.

No dia terça-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, serão arrematados muitos e diversos artigos de uso e commodo; haverão uns ricos pianos, bons charutos da Bahia, e muitos artigos de mobilia, o que tudo estará patente, e será vendido a contento dos freguezes, e principiará as 10 horas em ponto.

HOJE 20 DE MAIO

Foi transferido para hoje ao meio-dia o leilão do casco, machina e os mais objectos que se achão a bordo do vapor MARQUEZ DE OLINDA, naufragado em Goianna, os quaes serão vendidos por conta e risco de quem pertencer, pelo maior preço que se offerecer no; armazem da Companhia Pernambucana, no Forte do Mattos.

Avisos Diversos.

—O Dr. Francisco de Paula Batispta perdeu o bilhete inteiro n. 2050 da loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, de S. Gonçalo, que ha de correr hoje 20 do corrente, e foi comprado por seu filho na praça da Independencia, loja do Sr. Souza. Pede-se por tanto ao Sr. thesoureiro e aos Srs. cautelistas não paguem o premio, que por sorte sahir ao dito bilhete senão ao abaixo assignado, ou o tenhão em sua guarda até que se ventile qualquer questão, que por ventura apparecer: o melhor sera' deposita-lo.—Dr. Francisco de Paula Baptista.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da **PENHA**: vende-se sómento na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

—Aluga-se um negro para servir em alguma casa estrangeira: quem o pretender, dirija-se a rua Bella n. 5. que achara' com quem tratar.

Anna Joaquina dos Prazeres Costa agradece mui cordealmente as veneraveis communidades dos religiosos Carmelitas, Franciscanos e Penha, bem como aos Srs. sacerdotes e todas as pessoas que assistiram ao funeral de seu fallecido marido Marcellino da Costa.

— Quem precisar de um compositor e impressor; dirija-se a rua da Moeda, casa n. 29 primeiro andar.

— No dia 17 do corrente, foi por um cadete do 10 batalhão de infantaria, extraviada uma carta remettida do Rio de Janeiro para o coronel Manoel Muniz Tavares; roga-se a quem a tiver achado o favor de a mandar entregar na casa do mesmo coronel, rua do Seve.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que se considerarem credores de Joaquim de Almeida e Silva, mandem a travessa do Queimado n. 1 uma nota do seu credito no prazo de oito dias.

Albino José Ferreira da Cunha.

— Aluga-se um escravo que cozinha o diario, e faz todo e serviço de rua: na rua Nova n. 12 loja.

— Fugio do Rio Formoso de casa do Sr. José Bento de Miranda o escravo crioulo de nome Filippe, idade 30 annos pouco mais ou menos, côr preta, cabellos bem capinhos, boa estatura, grosso barbado, algumas vezes rapa e outras deixa ficar pouca barba, he desdentado, tem uma marca de talho antiga na testa, olhos pequenos e vermelhos, rosto descarnado, andar pesado, nagedas levantadas com cicatrizes de chicote; gosta de batuque e bebe muito, trabalha de mestre de assucar. Este escravo pertenceu ao Sr. Joaquim Cavalcanti, Sr. do engenho Paulista, foi vendido ha cinco annos ao Sr. Manoel Gonçalves Braga, e hoje pertence ao Sr. Domingos Soriano de Oliveira, Sr. do engenho Onça, do termo do Rio Formoso, e achava-se em casa do dito Sr. José Bento de Miranda, para ser vendido; consta ter sido visto nesta cidade: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, levando-o a rua da Cadeia n. 60 primeiro andar que, se recompensara generosamente.

DINHEIRO.

Continua-se a dar a juros razoaveis, com penhores, quantias de 50 a 400$000 rs. na rua estreita do Rosario n. 7, e das Calçadas n. 10 no segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Antonio Guilherme de Figueiredo, que residio no Monteiro, e não se sabe para onde se mudou.

— Rua da Soledade n. 70, se aluga um cozinheiro que tem servido casas estrangeiras, e seu patrão se embarcou este mez no vapor *Pedro II*.

—Na rua do Collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, aterro da Boa-Vista, o Sr. João Ferreira da Luz, na padaria do Sr. Beiriz dirão quem da quantias de 200, 300, 400, 500 e 600 mil réis com hypotheca em casas terreas.

— Na rua do Rangel n. 11, vende-se um sofá e duas mesas redondas de jacaranda, uma cama de angico, uma mesa pequena e outra maior para cozinha, dous bancos grandes e mais cinco pequenos, muito proprios para collegios.

— Precisa-se de uma moça honesta, que saiba coser bem: casa da modista brasileira, rua Nova n. 34.

— Manoel Nogueira dos Santos, brasileiro, vai á Europa tratar de sua saude.

— Pede-se ao Sr. Francisco José de Araujo Vianna e Almeida o favor de apparecer na botica da rua do Rangel n. 64, para receber uma carta vinda do sul.

— Na rua de Santa Rita n. 15, primeiro andar, se dirá quem compra uma taberna em bom lugar.

— Perdeu-se no dia sabbado 17 do corrente, da rua Augusta até a do Crespo tres varas de cambraia de linho, que conduzia um preto com outras fazendas; roga-se a pessoa que a tiver achado o obsequio de levar a loja de Guilherme da Silva Guimarães, que será recompensado.

— Acha-se no sitio da rua dos Pires de Manoel Joaquim Carneiro Leal, um cavallo alasão, magro, uma vacca de leite solteira e uma cabra bicho: quem for seu dono appareça, que pagando as despezas, lhe será entregue.

Exposição universal de 1855, em Paris.

João Vignes, rua larga do Rosario n. 28, além das invenções novas, fez melhoramentos importantes nos seus pianos, apropriados para o clima deste paiz, que acabam de ser premiados na exposição de 1855 em Paris.

Ordem terceira do Carmo.

O abaixo assignado, secretario da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife faz sciente as pessoas que devem foros a mesma ordem, que se ponham em dia até 30 do corrente, quando não serão immediatamente executadas. Secretaria da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife 12 de maio de 1856.

Joaquim Manoel Ferreira de Azevedo.

— Quem perdeu um embrulho com uma pequena quantidade de fazenda de valor, dirija-se a esta typographia, que se dira quem o achou.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— A mesa regedora da irmandade do Glorioso S. Benedicto, erecta no convento dos religiosos de Santo Antonio desta cidade do Recife, participa ao respeitavel publico, que transferio a festa do seu padroeiro para o dia 15 de junho, por motivos que occorreram para isso.

— Antonio Nunes, portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

— A pessoa que tem annunciado por este jornal ter um moleque para alugar, dirija-se a esta typographia que se lhe dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para familia, sendo em boa rua no bairro de Santo Antonio, não se olha a preço e paga-se adiantado: quem tiver e quizer alugar, procure na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar, que achará com quem tratar, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de casa de familia, paga-se bem; na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 43.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora convida todos os seus charissimos irmãos a comparecerem na nossa igreja no dia 22 do corrente, as 3 horas da tarde, para encorporados, irem acompanhar a procissão do glorioso S. Sebastião, em satisfação ao convite que a esta mesa dirigio a da V. irmandade do Santissimo Sacramento desta freguezia.

— Quem tiver um menino de 12 a 14 annos, pardo ou preto, que queira alugar, para fazer algum serviço leve em casa de familia, comprar e ir a alguns mandados, dirija-se a rua do Sol, sobrado n. 23, primeiro andar, confronte ao porto das canoas. Ficando certo que o maior serviço he o de rua, como acima fica dito, e promette-se bom tratamento.

— Roga-se a pessoa que achou um saque de reis 105$000 contra o Sr. Manoel Gonçalves da Silva a favor de Antonio José Silva do Brasil, que tenha a bondade de mandar entregar no armazem n. 21, na travessa da Madre de Deos, que muito lhe agradecera—Antonio José Silva do Brasil.

— Dá-se dinheiro sobre penhores de prata e ouro: na rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 18.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terça-feira 20 do corrente, he a extracção da primeira parte da primeira loteria, em beneficio da igreja do Sr. Bom-Jesus das Dores: os bilhetes, meios e quartos com a nossa rubrica, são pagos sem disconto apenas sahir a lista geral. em nosso escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Oliveira Junior & C.

Irmandade do Santissimo Sacramento, do bairro de S. Antonio do Recife.

A mesa actual desta irmandade faz sciente, que tem de solemnisar o seu orago no dia 22 do corrente, com aquella pompa que lhe he possivel, e neste mesmo dia, a's 4 horas da tarde, pretende apresentar aos fieis em solemne procissão, o glorioso martyr San-Sebastião e a Mãi Santissima Senhora da Soledade, e ao recolher-se findar-se-ha a solemnidade com um TE-DEUM laudamus, distribuindo-se no fim deste orações das mesmas imagens; para estes actos convida aos seus irmãos a comparecerem, afim de assistir e acompanhar a procissão de Triumpho no mencionado dia, assim como pede aos parochianos das ruas Nova e Crespo illuminar as frentes de suas casas, na vespora e dia a' noite, como he costume, e aos moradores das ruas abaixo declaradas, para que limpem as testadas de suas moradas, para poder trnsitar a procissão: ao sahir seguira' pelas ruas Nova, Flores, camboa do Carmo. pateo do mesmo, Hortas, Martyrios, travessa do Marisco, Terço, Direita, Livramento, praça do mesmo, pateo do Collegio e rua do mesmo, San-Francisco, ao virar a rua das Cruzes, Praça, Cabuga' ao recolher-se.—O escrivão, José Esteves Vianna.

— Bernardo Fernandes Vianna continúa com sua escola particular de primeiras lettras por provisão do ex-presidente desta provincia o Exm. Sr. Victor de Oliveira de 17 de junho de 1851. Ensina pelo methodo Castilho—Leitura Repentina—assim como ensinará tambem as pessoas adultas que ainda quizerem approveitar-se deste methodo: e para mais commodidade dos mesmos, das 7 horas da noite as 9, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Uma familia estrangeira quer alugar uma preta escrava que seja fiel e limpa: no aterro da Boa-Vista, loja n. 9.

— O desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello não se podendo despedir de seus amigos pela inesperada chegada do vapor inglez, e rapidez de sua viagem, o faz pelo presente, offerecendo seu limitado prestimo na côrte, aonde aguarda suas ordens.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de um sitio, não sendo muito longe da praça, que possa criar 10 ou 12 animaes annualmente, e tenha casa, mesmo pequena serve.

— Precisa-se de um feitor para engenho, não muito distante desta capital: quem estiver nestas circumstancias procure ajustar-se com o Siqueira, na rua Nova n. 14, segundo andar.

— Quem annunciou ter um moleque para alugar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: confronte ao oitão do Corpo Santo, loja de calçado n. 29

— Desappareceu da rua do Queimado, no dia 22 de abril proximo passado, um cavallo com os signaes seguintes: capado, rodado, com os 4 cascos brancos, cauda aparada, pescoço fino, clina comprida, do focinho para o beiço um signal branco, ferro a margem na pá esquerda, com cangalha albarda com capa de panno velho, duas cordas de inquirideira: pede-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que delle tiver noticia, leva-lo a rua do Queimado n. 20, ou Capivara, comarca de Bonito, a Francisco Muniz Pontes, que será gratificado.

— Na rua das Cruzes, no segundo andar do sobrado n. 22, precisa-se fallar a negocio de interesse com o Sr. academico José Belizario, natural da provincia do Maranhão.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto sem vicio, mesmo convindo compra-se: na rua do Queimado n. 7.

— No dia 17 do corrente, pelas 4 horas da madrugada, foi atacado em sua taberna no pateo do Paraizo n. 18, Manoel José Fernandes Eiras, por um individuo com uma faca empunhada, o qual lhe furtou em dinheiro 400$, pouco mais ou menos, dous relogios de prata, sendo um grande de pouco valor, e diversas obras de ouro, que se achavam empenhadas ao dito Eiras: portanto quem deste roubo dér noticia, sera generosamente recompensado.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro fóra da provincia: quem precisar annuncie.

— Na noite de quarta para quinta-feira 15 do corrente fugio da povoação do Monteiro, uma preta de nome Theodora, de cor fula, cheia do corpo, e tem defeitos, falla baixo e descançada, levando vestido de caita de côr clara, panno da Costa de listras encarnadas, e conduz uma trouxa em que leva sua roupa; desconfia-se ter tomado a estrada de Pedras de Fogo, lugar do seu nascimento, e aonde residio por muito tempo; a pessoa que a apprehender póde levar a rua do Queimado n. 7, ou no Monteiro ao abaixo assignado, que será generosamente recompensado.

Antonio de Paula Fernandes Eiras.

— Manoel Coelho de Moraes e Silva declara, que estando emancipado, e na posse dos seus bens, tem constituido por seu bastante procurador, incumbido de todos os seus negocios, a seu primo José Joaquim da Silva Guimarães, sendo valido tão sómente tudo quanto fôr por elle feito em nome do annunciante. Recife 17 de maio de 1856.

— Joaquim Lobato Ferreira faz publico, que a casa n. 7 da rua do Cabral na cidade de Olinda, se acha por elle penhorada na execução que promove contra os fallecidos Antonio Joaquim Pereira da Silva e filho do mesmo nome.

— Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, subdito portuguez, pelo presente annuncio faz publico, que vai a Europa tratar de seu negocio, e que nada deve nesta cidade nem fóra della a pessoa alguma, porém no caso que alguem se julgue ser seu credor, apresente suas contas para serem legalisadas e pagas no prazo de 4 dias, a contar da data da publicação deste em diante, e deixa nesta cidade por seus bastantes procuradores os Srs. Francisco José da Costa Ribeiro, Joaquim Jacintho e Ponciano Lourenço da Silva.

— A pessoa que annunciou vender uma casa terrea na Boa Vista, dirija-se a rua do Rosario do mesmo bairro n. 41, que achara' com quem tratar.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

Fabrica de fiar e tecer algodão,

a qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes, da idade de 10 a 12 annos para cima, e com preferencia orphãos.

CAPITAL SOCIAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo, gerentes responsaveis,

Os Srs.: —Antonio Marques de Amorim.
Justino Pereira de Farias.
Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir a prompta realisação da fabrica, são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas. A sociedade ainda admitte assignaturas de 100$000 até 5:000$000, afim de generalisar a todos as vantagens desta util e lucrativa empreza, e contribuir ao desenvolvimento do espirito da associação, unico meio de salvar a agricultura e de crear alguns ramos de industria, indispensaveis para auxilio e augmento da definada e rotineira agricultura.

A facilidade dás entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia de 5$000 por mez, entrar como socios de 100$000.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes.

Serão precisos 18 a 20 mezes para o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores de engenho, plantadores de algodão ou outras pessoas, que rezidem fora da capital, que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedidos, a qualquer destes socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu peder o livro das subscripções, e dá a todos as informações que possam desejar sobre as vantagens que resultarão da fabrica.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações quando forem reclamadas.

Dentro de poucos dias sera feito pelos socios gerentes o annuncio, convidando os subscriptores a affectuar o pagamento da primeira entrada, que sera de 10 por cento do capital subscripto; os recibos serão passados por qualquer dos tres socios, com a firma social Amorim, Farias, Guerra & C. Na mesma occasião sera entregue a cada um dos socios uma copia impressa da escriptura da sociedade, revestida das assignaturas particulares, dos socios gerentes e socio da industria, para reconhecimento da firma social, os 3 gerentes responsaveis assignarão as mesmas copias.

F. M. Duprat.

Pernambuco 6 de maio de 1856.

Fugiram do engenho San-João, da ilha de Itamaracá, no dia 14 de abril do corrente anno, tres escravos com os signaes seguintes: Caetano, crioulo e mestre de assucar, tem 30 annos de idade, rosto um pouco tirado e alguma cousa carnudo, olhos ordinarios e simulados, barba ponteira, todos os dentes incisores, estatura mediana, corpo cheio, pernas grossas, pés proporcionados, côr fula, o dedo minimo de uma das mãos aleijado e torcendo para cima do vizinho, e falla desembaraçada.

Gonçalo, crioul, serrador, apellidado Garapão, por ter sido de um sitio deste nome, no Brejo da Madre de Deos, tem 35 annos de idade, estatura alta, corpo cheio, rosto um pouco tirado, falto de dentes na frente, suissas ralas, côr bastante negra; he um pouco zarolho, e tem caroços carnosos nos peitos e nas costas, pernas apalhetadas, pés cheios de bichos, falla grossa e por affectação como a de Africano.

Luiz, criouloo, e apelidado entre os parceiros por Macota, tem 20 annos de idade, estatura menos que ordinaria, rosto redondo e sem barba, dentes da frente perfeitos, olhos ordinarios, corpo cheio, pes curtos e largos, falla grossa imitando a de Africano, e côr negra. Foi cada um armado de um bacamarte, e he muito presumivel que estejam juntos, porque dous dos fugidos arrombaram a prisão em que estava o terceiro, sem duvida por combinação: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que possa capturar os mencionados escravos, levarem-nos a seu senhor abaixo assignado, no engenho San-João, que recompensara generosamente todo o trabalho de quem os prender.

Francisco Honorio Bezerra de Menezes
San-João 12 de maio de 1856.

— A abaixo assignada, tendo estabelecido um collegio de educação para o saxo feminino, na casa de sua residencia, na praça da Boa-Vista, sobrado n. 32, segundo andar, avisa aos senhores pais de familias que queiram recolher suas filhas em dito estabelecimento, onde ensinar-se-ha as materias tendentes á instrucção primaria e secundaria, como tambem artes, francez, musica, desenho, dansa, etc.; assim como avisa aos pais de suas alumnas, que sua aula existe aberta desde o 1.º de abril proximo passado, o que não fez antes por causa da epidemia reinante. Os estatutos deste estabelecimento serão publicados com a maior brevidade que possivel for a abaixo assignada.

Thereza Guilhermina de Carvalho.

—Precisa-se alugar uma casa espaçosa sem se escolher rua ou bairro, para um magistrado que esta' a' chegar a' esta cidade, e que deseja occupar toda a casa sem outros moradores: quem a tiver e assim a quizer alugar, procure a casa n. 2, no pateo da matriz de Santo Antonio, que encontrara' com quem tratar.

—Da'-se até 12$000 rs. por mez, a uma ama de leite, forra ou captiva, que tenha bom e bastante, e sem filho: na rua do Rangel n. 48, ou aterro da Boa-Vista n. 48, loja de bilhetes.

— O Dr. Albuquerque avisa ao respeitavel publico desta capital, e especialmente aos pobres que quizerem utilisar-se do seu prestimo, que acha-se residindo na Soledade, sobrado do caminho novo, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Existe em ajusta uma casa de taipa na rua da Amizade, na Capunga, pertencente a Vicente Alves Serra; se alguem se tiver de oppôr a esta venda, queira annunciar no prazo de 3 dias.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, não tendo tempo de se despedir dos seus amigos e pessoas a quem he obrigado, o faz pelo presente, pedindo desculpa de não ir pessoalmente, e offerece o seu prestimo na cidade de Lisboa.

— Precisa-se de uma ama preta, forra ou captiva, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de Hortas n. 2, segundo andar.

— João José Ribeiro, filho de José Zacarias Ribeiro, por ter encontrado neste jornal um nome igual ao seu, e para evitar qualquer duvida que possa apparecer, faz sciente ao publico que de hoje em diante se assignara' por João José Ribeiro de Moraes.

— José Antonio dos Santos retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

Corre indubitavelmentn terça-feira 20 de maio.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico que estão a venda bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria concedida ao Sr. Bom-Jesus das Dores, da igreja de S. Gonçalo, nas lojas ja' conhecidas, os quaes não soffrem o disconto de 8 por cento do imposto geral sobre os tres primeiros premios grandes acima mencionados, por estarem com sua rubrica.

Bilhetes.	4$800	4:000$000
Meios.	2$400	2:000$000
Quartos.	1$500	1:000$000

Pernambuco 16 de maio de 1856.—
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Gratifica-se com 100$000 a quem pegar o escravo cabra, de nome Paulo, fugido no dia 1.º de maio do corrente anno, tendo os signaes seguintes: alto, grosso do corpo, sem barba, picado das bexigas, com um talho junto ao nariz no lado direito; levou bastante roupa, sendo calças de brim, um palitó de alpaca preta etc. e borzeguins: julga-se ter ido para a provincia de Pernambuco, onde tem parentes no Limoeiro, ou para a Alagoa Nova nesta provincia, podendo conduzi-lo a esta cidade a seu Sr. José Antonio Pereira Vinagre, ou a Pernambuco a entregar ao Sr. Antonio Francisco Pereira com loja na rua do Crespo. Parahiba do Norte 2 de maio de 1856.

— João José da Costa retira-se para a Bahia com sua mulher Delfina Maria da Conceição e dous filhos menores levando em sua companhia Luiza da Costa: todos libertos.

— Rufino Paulo, retira-se para a Bahia com sua mulher Thomazia Francisca de Paula, e dous filhos menores, levando em sua companhia a preta Miquilina Maria da Conceição e seu filho menor Antonio; todos libertos.

— Gustavo Henrique Filippe, retira-se para a Bahia com sua mulher Jacintha e cinco filhos menores levando em sua companhia Miquilina Joaquina de Amorim e Florinda Domingas e Isabel da Costa com seu filho José da Costa menor; todos libertos.

— O escriptorio de liquidação dos herdeiros de viuva Costa & filhos, rezide hoje na freguezia de Santo Antonio desta cidade, na rua Nova, sobrado n. 2 primeiro andar: os devedores á mesma liquidação se dirigirão aquelle lugar, a liquidarem seus debitos com o liquidatario.

— Joaquim José Dias Pereira, e José Joaquim Gonçalves da Silva, fazem publico pelo presente, que no dia 6 de janeiro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na venda n. 8 do aterro da Boa-Vista, que girava sob a firma de Pereira & Silva, ficando a liquidação do activo e passivo da mesma firma a cargo do socio José Joaquim Gonçalves da Silva. Recife 15 de maio de 1856.—Joaquim José Dias Pereira, José Joaquim Gonçalves da Silva.

— José Joaquim Gonçalves da Silva declara pelo presente que, na qualidade de socio liquidatario da extincta firma de Pereira & Silva, julga nada dever de suas transacções sociaes, mas se alguem se julgar credor da mesma extincta firma, hajam de apresentar suas contas no praso de dez dias a contar desta data; e convida a todos os devedores da extincta firma social, a satisfazer seus debitos com a possivel brevidade: no aterro da Boa-Vista n. 8. Recife 15 de maio de 1856.—José Joaquim Gonçalves da Silva.

— Roga-se ao Sr. academico Bernardo Antonio de Moura, que faça o favor de ir a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6 a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar um preto livre ou captivo para o serviço externo e interno de uma casa: na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

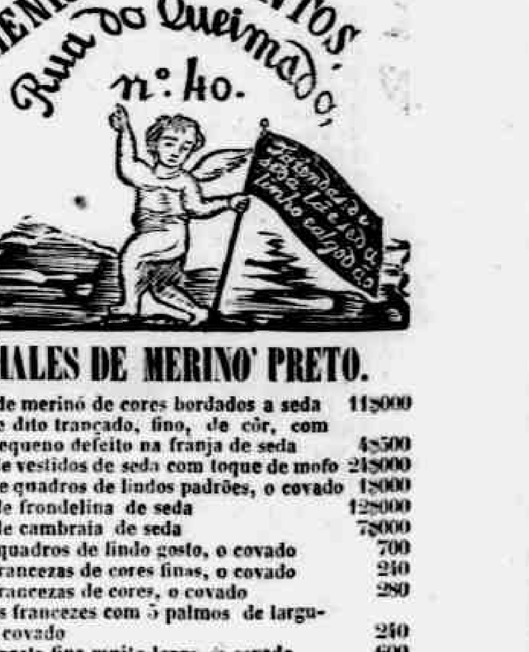
— Roga-se a pessoa que achou um saque de....... 106$000, rs. contra o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, a favor de Antonio Jose da Silva do Brasil, que tenha a bondade de mandar entregar no armazem n. 21 na travessa da Madre de Deos, que muito lhe agradecerá.

— Quem annunciou precisar de 200$ a júros com segurança em um escravo pedreiro: procure na rua da Praia serraria n. 55, que se dirá quem faz este negocio.

Aviso.

He chegado a este mercado o rapé Princeza, que continuara' a ser vendido a retalho unicamente na loja n. 51, da rua da Cadeia, de João da Cunha Magalhães. A fabrica de Lisboa tem resolvido fazer a reducção de 800 rs, em cada libra, e por isso o custo sera' de 2$400 rs. que não sera' alterado em dito deposito; os directores da mesma promettem empregar diligencias para que o deposito esteja sempre supprido de dito rapé; o genuino da fabrica he o melhor da Europa, e como tal alcançou os primeiros premios nas exposições de Londres e Paris, tornando-se desnecessario recommenda-lo aos senhores que sabem apreciar uma boa pitada.

— João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, filho e herdeiro universal do fallecido desembargador Thomaz Antanio Maciel Monteiro, titulado Barão de Itamaracá, faz publico, que a 20 de abril de 1839 foi concedido ao dito seu pai pelo governo da provincia de fóro perpetuo o terreno de marinha n. 189, contendo 27 palmos de frente com os fundos respectivos até a baixa-mar da comprehensão de sua casa n. 110 na rua da Senzala Velha, lugar hoje denominado Praça nova do caes de Apollo, ou rua nova do Brum, cujo terreno ja d'antes pertencia ao pai do annunciante pela arrematação que fez seu antecessor e tio o padre João Francisco Maciel Monteiro na camara municipal de Olinda, ao 1.º de abril de 1826, cujos foros se acham pagos, e para que alguem não se chame a ignorancia no leilão, que pretende fazer o agente Oliveira as 10 horas do dia 19 do corrente, em protesto faz o presente annuncio. Recife 14 de maio de 1859,



CHALES DE MERINO' PRETO.

Chales de merinó de cores bordados a seda	11$000
Ditos de dito trançado, fino, de côr, com um pequeno defeito na franja de seda	4$500
Córtes de vestidos de seda com toque de mofo	24$000
Sedas de quadros de lindos padrões, o covado	1$000
Córtes de frondelina de seda	12$000
Córtes de cambraia de seda	7$000
Lãa de quadros de lindo gosto, o covado	700
Cassas francezas de cores finas, o covado	240
Chitas francezas de cores, o covado	280
Riscados francezes com 5 palmos de largura, o covado	240
Alpaca preta fina muito larga, o covado	600
Palitós pretos de alpaca fina	4$500
Córtes de casemira preta fina	4$500
Ditos de dita de cores	4$000
Lenços de seda de côr, grandes	1$600
Ditos de dita de dita para gravata	600
Fustões de cores finos para collete	800
Camisolas e meias de lãa.	
Peitos para camisa de côr e brancos	400
Collarinhos brancos feitos	240
Madapolão fino de jarda, a peça	2$500
Cobertores de algodão	750

Em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 75$000.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Aragão n. 10, propria para qualquer estabelecimento por estar em armazem, e por preço commodo; tambem se alugam as casas da rua Real proximas ao Manguinho de ns. 27 e 29, sendo a primeira propria pera padaria por ter grandes commodos e forno muito bem construido, e serventia para a maré, tudo por preços muito commodos: a tratar na mesma rua Real com seu proprietario Manoel Pereira Teixeira, sobrado n. 6.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste: nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA,

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

Velas de carnauba.

Acaba de chegar do Aracaty uma porção de excellentes velas de cera de carnaubr, simples e de composição, as quaes se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: no antigo deposito de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura. . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homœopathia.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Na rua do Hospicio em casa de Thomaz de Aquino Fonseca, precisa-se de uma ama que só saiba cozinhar bem: quem estiver nestas circumstancias compareça a qualquer hora para tratar do ajuste.

— Previne-se a quem interessar que não faça negocio algum com os que se dizem procuradores do ausente Sr. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro sobre os escravos Antonia, parda, de 7 annos de idade, e Sabino, pardo, de 4 annos, filhos da escrava liberta Benedicta, pertencentes ao casal da finada D. Angelica Joaquina dos Anjos, do cujos bens foi inventariante o mesmo Sr. Ribeiro, visto achar-se pendente por appellação no Tribunal da Relação o respectivo inventario por nullidades insanaveis que houve na partilha; e o mesmo se previne á competente autoridade policial, para que não lhes conceda passaporte para embarcarem os ditos escravos, que estão em litigio.

— A taberna de Girjau de Cima recebeu novo sortimento de bolachinhas finas para chá, tem pão todos os dias assim como tem bom sortimento de farinha de trigo para pão e bolachinhas.

Na fabrica de calçado

francez do aterro da Boa-Vista precisa-se de officiaes de sapateiro para obras finas, paga-se bem.

—Gratifica-se generosamente a quem levar na rua do Collegio n. 15, armazem, uma ama de leite que tenha boas qualidades.

Salustiano de Aquino Ferreira, cautelista das

loterias já corridas, avisa as pessoas que tiverem cautelas premiadas, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ou nas lojas ja conhecidas, para serem promptamente embolsadas, marcando o prazo de 60 dias que se ha de espirar no dia 26 de junho do corrente anno. Pernambuco 26 de abril de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

— O doutor Olegario Cesar Cabossû, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente aos pobres, que quezerem utilisar-se do seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8 sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Do sitio da Estancia do Giquia desappareceu o escravo crioulo, Januario, fula, baixo e grosso, bem empernado, falla por entre os dentes, representa ter a idade de 24 annos, pouco mais ou menos; um dos signaes mais notavel he ter uma das pás secca; tem pai e irmão forros para as partes da Varzea; foi comprado a José Luiz Pereira com loja na rua Nova.

Aos fabricantes de velas.

Domingos R. Andrade & C., com armazem na rua da Cruz n. 15, continuam a vender superior cera de carnauba em porção e a retalho, assim como sebo refinado, vindo ultimamente do Rio-Grande, e tudo por commodo preço.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Carneiras para encadernação.

José Nogueira de Souza acaba de receber uma porção de carneiras de cores, de superior qualidade, proprias para encadernações, as quaes vende por preços commodos: na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se alugar um preto, para serviço de sitio, como seja cortar capim e carregar agua: em casa de Paton Nash & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 10.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: no aterro da Boa-Vista, numero 43, segundo andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se um sitio no lugar da Torre com boa casa e estribaria, á margem do Rio Capibaribe, confronte aos fundos do de Henrique Gybson: a tratar no caes do Ramos, segundo andar.

Oh que pechincha.

Na rua do Passe Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindos córtes de calças de meia casemira de algodão muito encorpados a 1$ cada um, ditos de brim de linho escuro a 800 rs., ricos córtes de cassa chita muito fina a 2$, chitas muito finas a 220 o covado, meias pretas para senhora a 300 rs. o par, panno fino azul grosso, proprio para capotes a 2$ o covado, madapolão fino a 3$500, 4$ e 4$500, chapeos de sol com barra a 2$, chales brancos de cassa a 640, lindos córtes de fustões de cores para colletes a 800 rs. cada um, e outras muitas fazendas baratas.

JOIAS

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Arrenda-se o engenho Camacho, distante desta praça tres legoas, perto do mangue e distante da praia da fortaleza de Pão Amarello tres quartos de legoas, freguezia de Maranguape: quem quizer arrendar dirija-se ao engenho Paulista, asseverando que póde safrejar de 1.500 pães para cima, e tem terras enxutas e frescas que se póde plantar no verão, e muito maneiro.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço muito em conta: na rua da Alegria na Boa-Vista n. 42.

— Furtaram do armazem da rua do Amorim n. 50, um barril com manteiga ingleza n. 35 com a marca B & L e peso riscado, sabe-se onde elle está, e para evitar questões haja de o mandar entregar no mesmo armazem, que se pagará todas as despezas que tiverem feito.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da Companhia de Beberibe convoca os senhores accionistas para se reunirem em assemblêa geral, no dia 25 do corrente, no escriptorio da mesma companhia, rua Nova n. 7, para decretar-se o 16º dividendo, e proceder-se a eleição da administração, na fórma do § 1º do art. 19 dos respectivos estatutos. Recife 15 de maio de 1856.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Loteria

do Sr. Bom-Jesus das Dores, da igreja de S. Gonçallo.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

O abaixo assignado tem resolvido de ora em diante vender os seus bilhetes e quartos com um abatimento em seus preços, conforme se vê abaixo, cujos bilhetes, quartos e meios se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 13, 15 e 40, rua da Praia n. 50, rua do Livramento n. 54, aterro da Boa-Vista ns. 58 e 44, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia terça-feira 20 do corrente, em o salão do convento de Nossa Senhora do Carmo. O mesmo abaixo assignado se responsabilisa a pagar por inteiro toda e qualquer sorte que porventura obtenham os seus bilhetes vendidos com a sua rubrica.

Bilhetes	4$700	recebe por	inteiro		4:000$000
Meios	2$400	»	»	»	2:000$000
Quartos	1$200	»	»	»	1:000$000

Declara mais que paga indistinctamente toda e qualquer sorte, logo que sahir a lista geral, em o seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 horas da manhãa a's 3 da tarde, dos dias uteis.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Deposito de pianos.

J. P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que mudou o seu deposito de pianos do primeiro andar da rua Nova n. 41, para o armazem n. 27 da mesma rua, esquina da rua da Camboa do Carmo, onde se encontram os mais ricos e os melhores pianos até agora apparecidos nesta praça, sendo elles feitos somente por encommenda, e pelos mais acreditados fabricantes como de Rachals, Traumann, Hamburgo e W. Sassenhoff de Bremen, e outros muitos fabricantes da Europa; os quaes se vendem por modicos preços e garantidos. O estabelecimento estará aberto até as 8 horas da noite para a commodidade das familias etc., que quizerem ver e experimentar os instrumentos.

— Precisa-se de uma preta escrava, que saiba tratar de meninos e cuidar da sua roupa: quem a tiver dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, para tratar do ajuste.

Compras.

—No aterro da Boa-Vista n. 80 taberna, deixou de vender toda e qualquer aguardente manufacturada no Brasil, desde o dia 17 do corrente maio.

Aviso

PARA OS LAVRADORES.

Compra-se constantemente semente de carrapato: na fabrica de oleo de ricino, rua dos Guararapes, em Fora de Portas.

— Compra-se um violão em segunda mão, que seja bom e tenha caixa, assim como o methodo de Miguel José Vieira: a tratar na rua Direita n. 19.

— Compra-se uma armação de taberna com os competentes utensis, como seja, balança, pesos, medidas e alguns cascos vasios; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava sem vicios nem achaques, de bonita figura, boa engommadeira, e cozinheira, e chega-se a um bom preço: na Ilha dos Ratos, defronte de 3 casas que estão a fazer-se.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias: quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata para sopa e uma salva para 3 copos com agua, tambem de prata, tudo em bom uso e sem feitio: no pateo de S. Pedro n. 22.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

—Compram-se duas moradas de casas terreas, que sejão no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Compram-se 6 ou 8 moradas de casas terreas, em boas ruas nesta cidade, para encommenda: no armazem da rua Nova n. 67.

— Compra-se a legislação brasileira da impressão de Ouro Preto e da typographia nacional: na praça da Independencia loja de livros ns. 6 e 8 se dirá com quem se trata a respeito.

— Compram-se 2 venesianas: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Crespo n. 10.

— Compra-se uma escrava que engomme e cozinhe o diario de uma casa: na rua do Cabugá, loja n. 11.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Na rua do Queimado n. 1,

continua-se a vender atoalhado limpo por 2$, e com pequeno toque de avaria a 1$400 rs. a vara, chales de touquim bordados a matiz por 15$, cassas francezas a 400 rs. a vara, lencinhos de cassa com cercadura de cor a 100 rs., peças de bretanha de puro linho com 6 1/4 varas a 2$800 cada uma, panno proprio para cobrir chapeos de sol a 320 o covado.

— Vende-se um oitante e umas taboas de callaes, tudo em bom estado: na rua do Rangel n. 21. Na mesma casa se vendem alguns livros de leis e tambem espirituaes, assim como a obra de Gil Braz de Santilhana, e a Recreação do Homem, Philosophico.

— Vende-se 1 trave de muito boa madeira com 34 palmos de comprido e palmo e pollegada em quadro, 2 enxamés com 36 palmos, 1 porta nova e rotula da postura, umas pedras que podem servir para soleira, e 1 com 10 palmos que serve para hombreira, 1 sacada, 1 barrica com arêa de fingir, e uma porção de cal de caiar: na rua do Rangel n. 21.

— Ainda está para se alugar uma casa na cidade de Olinda n. 12, na ladeira da Misericordia: a fallar na rua do Rangel n. 21, e para se informar da casa, na mesma cidade, rua de Mathias Ferreira n. 28.

queijos do sertão.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, existem queijos do sertão e favas de Lisboa, a bolachinhas vindas de fóra, de todas as qualidades, e outras muitas cousas.

Bichas de Hamburgo.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, existem os centos a 30$, e alugam-se a 320 cada uma.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista alugam-se bichas das mais superiores que ha no mercado a 240 e 320, e vão-se applicar a qualquer hora, assim como se amola toda e qualquer ferramenta de corte, applicam-se ventosas, limpam-se dentes e chumbam-se a prata e a ouro; quem precisar póde procurar, que promptamente será servido.

Meias de borracha.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, vendem-se superiores meias de borracha chegadas ultimamente, assim como rolão hamburguez em garrafas.

— Vende-se 1 casa no Coêlho na rua dos Prazeres n. 10; com 2 salas e 3 quartos, cozinha e dispensa fóra, com bom quintal que tem 150 palmos de largo e 100 de fundo com 2 latadas de parreira e varios arvoredos de fruto, portão para a rua do Jasmim, quarto para escravos, emfim mais cousas que o pretendente verá: a tratar atras da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Vende-se saccas grandes com milho e farinha: na rua de Santa Rita taberna n. 5.

Cassas pretas a 280 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas de pintinhas finas a 280 rs., alpaca preta fina com mais de vara de largura a 800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 21 A, dão-se as amostras.

— Vendem-se 4 escravas crioulas e moças, entre ellas uma optima mulatinha de 18 annos, cose e engomma bem: na rua Direita n. 3.

— Na rua da Cruz no Recife loja de selleiro, de Paiva & Guimarães n. 64, ha para vender redeas francezas para carro de um e dous cavallos.

— Ainda restam para vender algumas saccas de bom milho a 3$000 rs. para concluir; no armazem do caes da alfandega de J. J. Pereira de Mello.

— Vende-se um sitio na Torre, denominado Leão, com boa casa de vivenda, contendo 2 boas salas, 4 quartos, dispensa e cozinha fora, terreno na frente, e copiar grande da parte de detras: quarto para hospedes, 2 ditos para escravos, estribaria para 3 cavallos, cocheira para carro, cacimba da melhor agua que tem no lugar, todo coberto de arvoredos, tendo 200 palmos de frente e 600 de fundo, cercado em roda de limão; por preço commodo: a tratar atras da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Vende-se um moleque crioulo, dezeseis annos, habil para todo e qualquer serviço: os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, loja de fazenda n. 31.

— Vende-se uma escrava, a qual cozinha o diario de uma casa, lava e vende na rua: na rua do Encantamento n. 3.

— Vende-se doce da goiaba de superior qualidade em caixões de quatro libras á dez mil reis, arroba: na taberna da rua Direita n. 106.

— Vende-se uma carteira de 2 faces, 4 dita pequena, 1 mesa redonda de meio de sala, 2 cadeiras de braço, 2 portas com vidros para alcova ou armação de loja, com 10 palmos de altura e 4 de largura cada uma, tudo de amarello, uma cancella de louro de 10 ½ palmos de altura e 4 ½ de largo, 1 barril com mel, e 3 ½ de papel para embrulho de jornaes: os pertendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Chitas a seis vintens o covado, algodãozinho com toque de avaria nas ourellas a seis vintens a vara, cassas a meia pataca o covado, riscadinhos francezes a meia pataca o covado, a dinheiro a vista para acabar.

— Vende-se por precisão um escravo pardo, que tem 24 a 28 annos de idade, he official de tanoeiro, não tem vicio nem achaque algum: na rua do Rangel n. 26, loja.

— Vende-se em casa de João Falque na rua do Collegio n. 4 os seguintes objectos: 1 cama de ferro inteiramente nova, 1 consolo de jacarandá com pedra marmore, e 1 piano vertical com pouco uso. Na mesma casa acima compra-se um apparador (buffet) com 10 palmos pouco mais ou menos de largura, ou dous de 5 palmos de largura cada um.

— Vende-se uma ferramenta completa para qualquer official de funileiro trabalhar: a tratar no caes do Ramos n. 26.

— Vende-se um optimo escravo: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

— Vendem-se duas canoas, uma maior outra mais pequena, muito bem construidas, proprias para conduzir agua para os Afogados ou quaesquer arrabaldes desta praça, aonde não haja chafarizes; vendem-se por seu dono ter de retirar-se: em Olinda, a tratar com Vicente Ferreira de Barros.

Salitre superior.

Vende-se e muito barato, na loja de ferragens da rua do Queimado n. 35, em porções e a retalho.

Prendada.

Vende-se uma escrava preta, prendada, boa engommadeira, e bella conducta, e uma mulatinha de 17 annos, mui linda, e com principios de costura e engommar: na rua das Trincheiras junto ao nicho n. 29.

Saccas com milho:

na loja n. 21 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

FAMA PRIMEIRA.

José Joaquim Gonçalves da Silva, estabelecido no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, avisa ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, amantes dos bons generos e baratos, que sua casa de negocio se acha sortida dos melhores generos de molhados, e vende mais barato do que em outra qualquer parte, chegados ultimamente de diversos portos da Europa: conservas alimenticias vindas do Porto de uma fabrica nova, as melhores que tem vindo a este mercado, bolachinha de soda em latas grandes e pequenas, biscoitos finos inglezes de todas as qualidades, em latas, queijos londrinos, ditos do reino de todas as qualidades, conservas inglezas, presuntos de Lamego, ditos para fiambre de primeira qualidade, latas com bolachinha de araruta do Rio, vinho do Porto velho engarrafado de todas as qualidades, dito Bordeaux, dito mascatel de Setubal, e muitos outros vinhos de superior qualidade, bolachinha de Baltimore redonda e quadrada, chá da India o melhor que tem vindo a este mercado, dito Chim, chocolate baunilha allemão, dito de Lisboa, dito francez, massas finas para sopa de todas as qualidades, manteiga ingleza e franceza, nova, de superior qualidade, cevadinha, cevada, sagú, ervilhas, marmelada de Lisboa muito superior, sal refinado para celada, azeite doce refinado de primeira qualidade, champagne calmante em garrafas e meias, batatas inglezas, e muitos outros generos de primeira qualidade, que só á vista dos compradores acharão verdade o quanto se diz neste annuncio.

Córtes de seda para vestidos de senhoras.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica, ha um grande sortimento de sedas modernas de novos desenhos e cores muito delicadas, ultimamente despachadas, as quaes se vendem por muito barato preço para se apurar dinheiro; dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se ûma rica estolla branca, por preço commodo: na rua larga do Rosario, loja de Antonio Joaquim Panasco.

— Na rua do Pilar em Fora de Portas n. 53, ha para vender duas grandes rotulas novas, uma soleira de pedra de 9 palmos de comprimento e um excellente oculo de ver ao longe.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender livros para copiar, por preço commodo.

—Vende-se rapé Meuron & C., muito fresco, a retalho e em oitavas: na loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos, na rua da Cadeia n. 17.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, café muido puro a 320, em caroço a 200 rs., cevada muida a 240, em caroço a 120, arroz a 160, gomma bem alva a 160, manteiga e bolachinhas de differentes qualidades, isso já os freguezes sabem, e o bom chá forte, e preto tambem.

— Vende-se um bonito mulatinho de 16 annos, bom para pagem: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e com habilidades: na rua da Cruz, sobrado n. 16.

Rua do Queimado, loja n. 17.

Os donos desta loja, querendo liquidar e acabar com certas fazendas, estão resolvidos a vende-las por barato preço, a dinheiro á vista, como sejam, cassas francezas de cores fixas, e novos padrões a 200 rs. e 240 cada covado, chitas francezas miudinhas finas e fixas a 240 o covado, e muito finas a 280, lãa escoceza de 4 palmos de largura para vestidos a 700 rs. o covado, chales de casemira adamascados de cores a 5$000, e outras fazendas por barato preço.

— Vende-se milho a granel muito novo a 5$ o alqueire, medida velha: a bordo da barcaça «Diligencia», junto ao trapiche do algodão.

Casemiras baratas.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica, vendem-se córtes de casemira escura, pelo barato preço de 3$500, 4$ e 5$, para liquidar contas.

ATTENÇAO'.

Vende-se uma escrava parda de idade de 36 a 38 annos, vinda ha pouco do sertão e com algumas habilidades, ja livre do cholera e das bexigas: quem pretender dirija-se a rua do Nogueira n. 26, primeiro andar.

Córtes de chita a 2$000.

Continua-se a vender córtes de chitas largas de cores fixas a 2$ cada córte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Chales de touquim e merino.

Vendem-se ricos chales de touquim bordados, e ditos de merino de cores, tudo por preço commodo: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Sedas de cores e brancas.

Vendem-se córtes de vestido de seda branca e de cores, sendo estes por commodo preço para acabar: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma armação de amarello, nova, envidraçada e envernisada, propria para qualquer loja de fazendas finas ou outra qualquer mercadoria etc., por preço commodo, a qual armação foi da extincta loja do Bazar Pernambucano: a pessoa que pretender, poderá se entender na rua Nova n. 27, armazem, esquina da rua da Camboa do Carmo.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, vendem-se por baratissimo preço as seguintes fazendas: pacotes de papel de cores com 20 cadernos a 620, botões de osso finos para calça pregados em papel, grozas a 200 rs., franjas com bolotas brancas e de cores, peças 3$500.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, vende-se um completo sortimento de babado do Porto, tanto aberto como lavrado, e de todas as larguras, principiando por 3 dedos e acabando em um palmo reforçado, o qual se vende mais barato do que em outra qualquer parte, por se querer mandar o mais breve possivel a conta de venda ao fabricante.

Milho.

Vendem-se saccas com milho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

Cobertores de lãa.

Vendem-se cobertores de lãa de cores escuras, proprios para fabrica a 1$280: na rua do Crespo n. 23.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado, vende-se por preço razoavel: no armazem do Cazuza, caes da alfandega n. 7.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros, em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cambraias de seda a 240 o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cambraias com flores de seda a 240 o covado, ditas mais finas a 320.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho com toque de avaria a mil rs., quatro patacas, cinco e dous mil rs., cortes de calça de brim trançado de puro linho a mil rs. o corte, chales de gurgurão proprios para casa a cinco tustões cada um.

A 8$000 o córte de vestido para senhora.

Para bailes, saraos, theatros, visitas, etc., etc., vendem-se na rua do Crespo n. 11, riquissimos cortes de uma fazenda de seda e lãa denominada—Primavera; esta fazenda torna-se recommendavel pela qualidade, gosto e preço, e por isso he inutil qualquer elogio. Na mesma casa vendem-se sedas escocezas de novos padrões a 1$ o covado.

— Vendem-se caixas com velas de carnauba liquida e de composição, arroz pilado em saccas, feijão muito bom em saccas de alqueire a 8$000, milho a granel muito novo na rua do Vigario n. 5.

Rua da Praia, na travessa do Carioca, armazem n. 7,

vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte saccas de alqueire, medida velha, com farinha de Santa Catharina, a mais nova e mais fina que existe no mercado.

Farinha de Santa Catharina, sacca de alqueire	4$600
Dita de S. Matheus, dita dito	4$500
Dita de Alcobaça, a sacca 3$ e	3$800
Arroz pilado muito superior, a arroba 4$300 e	4$500
Dito de casca, saccas grandes	4$500
Milho, saccas grandes e muito novo 2$800	a 3$600

Albaneza a 900 rs. o covado.

Ainda ha dessa economica fazenda já bem conhecida, de côr preta, lustrozas, com 6 a 7 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas e outros fatos: na rua da Queimado, loja n. 21.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas pretas de torçal, chegadas ultimamente de Lisboa, pelo baratissimo preço de 1$000 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Fazendas de bom gosto por limitados preços.

Alpacas de lãa e seda de quadrinhos miudos a 280 o covado, córtes de lãazinhas de côr a 3$ o córte, cambraias lisas finas de diversas cores a 3$ a peça, cassas de cores para vestidos a 400 rs. a vara, ditas de quadros para babados a 2$200 a peça, cambraias brancas bordadas a 400 rs. a vara, ditas brancas com salpicos de cores a 400 rs. a vara, chales de lãa e seda de cores a 1$400 cada um, ditos de cassa brancos adamascados a 800 rs. cada um, alpaca preta fina com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, gravatas de mola pretas e de cores a 1$ cada uma, guardanapos adamascados a 2$800 a duzia, toalhas de rosto de linho a 500 rs., e outras muitas fazendas baratas: na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 44.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A boa fama

VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 40 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de cóz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, aûtor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Atem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa-fama n. 33.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril t na rua da Cadeia do Recife n. 50.

FARINHA DE SANTA CATHARNA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Poal et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paus de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que póde haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e côres, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Um completo sortimento de bordados, como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisûs, coifinhas e pelerines; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Genebra em frasqueiras.

Cabos da Russia e de Manilha.

Lonas, brinzão e brim de vela.

Pixe da Suecia.

Cemento amarello.

Vinho de Champagne e do Rheno.

Aguardente de França.

Pianos de armario, de modelos novos.

Armamento de todas as qualidades.

Alvaiade fino em pó, oca e tintas em oleo.

Pedras de marmore para mezas e consolos.

Papel de peso inglez.

Papel de embrulho.

Chicotes para carros.

Ferro em barra, verginha e chapa.

Couros de lustre.

Vendem-se no armazem de C. I. Astley & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.

Lonas e brins da Russia.

Instrumentos para musica.

Espelhos com molduras.

Globos para jardins.

Cadeiras e sofás para jardins.

Oleados para mesas.

Vistas de Pernambuco.

Cemento romano.

Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

—Superior café de primeira sorte, vindo do Rio de Janeiro: no Passeio Publico loja n. 11,

A boa fama

VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que póde haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacarandá 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de lãa	1$600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de cornalina para casaca	320
Suspensórios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fé.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Escravos fugidos.

— No dia 7 do corrente fugio o meu escravo Miguel, cujos signaes são os seguintes: cabra, reforçado, de estatura e feições regulares, com falta de um dente no queixo de baixo, cara descarnada, costuma rapar a barba, pernas arqueadas e pés grandes, idade 25 annos; foi escravo do fallecido Thomaz que morou em Santo Antão, he filho de Filippe, irmão do dito Thomaz, morador em Cariri, districto da villa de Campina e fazenda denominada—Tres Irmãos ou Cacimbas; suppõe-se o escravo ter procurado o Pajeú de Flores, por ter sido no dia 8 encontrado em Raposa a procura de dous moradores dessa comarca, para onde era de costume viajar com cargas de fazendas: rogo as autoridades dessa comarca dignem-se de dar suas ordens, afim de conseguir-se a captura do escravo, se por ventura alli estiver, e aos capitães de campo recommendo-o, certos de que serão generosamente gratificados. Engenho Tapera freguezia de Jaboatão 12 de maio de 1856.

Miguel F. de Souza Leão.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 18

ILEGÍVEL